

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

ATA Nº 005

PRESIDENTE - DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Declaro aberta a Audiência Pública, com a finalidade de discutir a violência urbana no Município de Rondonópolis, requerida pela Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Informo que esta Audiência Pública está sendo gravada e, posteriormente, será transcrita e registrada nos Anais. Em cima de todas as decisões que saírem daqui, nós encaminharemos, como Presidente da Comissão de Segurança Pública da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, um documento ao Governador do Estado e ao Secretário de Justiça e Segurança Pública.

Solicito ao Cerimonial que nos traga os cartões nominando as autoridades presentes, para compormos a Mesa. Nós estamos aguardando o Presidente em exercício da Assembléia Legislativa, Deputado J. Barreto, e os demais Deputados.

Convido para compor a Mesa: o Secretário Estadual de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, Promotor Célio Wilson de Oliveira (PALMAS); o Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Coronel Orestes de Oliveira (PALMAS); o Diretor da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso, Dr. Milton Teixeira (PALMAS); o Presidente da UNISAL, nosso anfitrião, 1º Suplente de Vereador, Sr. Adonias Fernandes de Souza (PALMAS); o Comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar, Tenente-Coronel Denésio Pio da Silva (PALMAS); o Vereador José Ferreira Lemos Neto, representando a Câmara Municipal, o que nos orgulha, uma vez que fomos vereador por três mandatos na nossa Câmara (PALMAS); o Delegado Regional da Polícia Civil de Rondonópolis, Sr. Clovilto Miranda (PALMAS); representando o Prefeito Municipal de Rondonópolis e a Secretária Municipal de Ação Social, Srª Ilka Meson de Souza (PALMAS); o Comandante do Corpo de Bombeiros de Rondonópolis, Tenente-Coronel Álvaro Cruz (PALMAS); a Presidente do Conselho Regional de Segurança da Região Sul de Mato Grosso, Srª Carmem Cardoso de Sá (PALMAS); o Vereador Olímpio Alves (PALMAS); o Vereador Manoel da Silva Neto (PALMAS); a Coordenadora da Pastoral da Sobriedade, Drª Neuza Novaes da Rocha (PALMAS).

Queremos saudar a Presidente do Conselho Municipal de Segurança Pública, Srª Iracildes dos Santos Paniago (PALMAS); o Presidente do Conselho Distrital da Região Salmen, Sr. Francisco Costa de Sousa (PALMAS); o representante da URAMB, Sr. Cale Marien (PALMAS); a Presidente da Vila Rondon, Srª Clemência Teixeira Soares (PALMAS); o Presidente do Bairro Pedra 90, Sr. Jaime Gonçalves de Araújo (PALMAS); a Presidente dos Bairros Novo Horizonte e Parati, Srª Cleuza Pereira de Matos (PALMAS); o Presidente da Colônia Z-3 dos Pescadores Profissionais de Rondonópolis, Sr. Marco Antônio da Silva (PALMAS); o Presidente do Bairro Vila Mamed, Vila São Paulo, Sr. Lindomar Lemes dos Santos (PALMAS); o Presidente do Jardim

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE 2003, ÀS 19:00 HORAS.

Tropical II, Vila Operária, Sr. Marco César Campos (PALMAS); o representante da Associação dos Deficientes Visuais, Sr. Vanderlei Silva Santos (PALMAS); o Presidente do Residencial Oásis e Jardim das Paineiras, Sr^a Helena da Silva Carrasco (PALMAS); o Presidente do Jardim Ipanema, Sr. Manoel Pedro da Silva (PALMAS); o Vice-Presidente da Associação dos Pequenos Produtores da Santíssima Trindade, Sr. Eduardo de Souza Soares (PALMAS); a Presidente da Associação dos Pequenos Produtores da Santíssima Trindade, Sr^a Creusolina Gonzaga da Silva (PALMAS); o Presidente da Associação de Moradores do Distrito da Vila Operária, Sr. Manoel Machado, Maneco (PALMAS); o Presidente do Bairro Tancredo Neves, Sr. Luiz Carlos Nóbrega (PALMAS); o Presidente da Associação da Vila Mineira, Sr. Aparecido Soares de Lima (PALMAS); a Presidente da Associação do Conjunto São José III, Sr^a Doralice Silva Rodrigues, a Dora (PALMAS); a Presidente da Associação dos Moradores da Vila Olinda, Sr^a Hilda Francisca do Nascimento (PALMAS); o Delegado da Polícia Municipal, Dr. Henrique Meneguelo (PALMAS); a Presidente da Associação do Verde Teto, Sr^a Aurina Gomes Flores (PALMAS); o Presidente da Vila Boa Esperança, Sr. José Martins Gomes (PALMAS).

Quero convidar para compor a Mesa o Prefeito de Poxoréo, Sr. Antônio Rodrigues da Silva, Antônio do Menino Velho (PALMAS).

Quero ainda comunicar a presença de Vereadores de Poxoréo que estão participando desta Audiência Pública, requerida pelo Deputado Zé Carlos do Pátio, com a finalidade de discutir a violência urbana no Município.

Eu quero quebrar o protocolo e convidar a Dr^a Neuza Novais para compor a Mesa, pela luta na Pastoral da Sobriedade (PALMAS).

Eu quero me desculpar porque a minha vontade era que todos estivessem aqui na Mesa, Sr. Secretário, mas o protocolo da Assembléia Legislativa é muito exigente.

Esta Audiência Pública foi requerida pelo Deputado Zé Carlos do Pátio com a finalidade de discutir a violência urbana no Município, no dia 11 de abril de 2003, às 19:00 horas, na rua Juriti nº 2.611, Parque Universitário, sede da UNISAL - União dos Moradores da Vila Salmen em Rondonópolis.

Senhoras e senhores, eu vou dar uma introdução a esta reunião.

Sr. Secretário, neste momento, eu quero fazer algumas ponderações, quero comunicar e cumprimentar a Presidente da Associação das Mulheres dos Policiais, Sr^a Márcia Cavalcanti. Muito obrigado pela sua presença (PALMAS).

Neste momento, Sr. Secretário, Comandante da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Diretor da Polícia Civil do Estado de Mato Grosso, quero fazer uma análise e deixar uma preocupação que tenho com o Município de Rondonópolis e com a região sul.

Eu quero cumprimentar o Presidente em exercício da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, Deputado J. Barreto (PALMAS). Neste momento, ele é Presidente em exercício e, até por uma questão de respeito ao protocolo, eu passo a direção dos trabalhos ao nobre Deputado para que ele possa dirigir esta Audiência Pública.

(O SR. DEPUTADO J. BARRETO ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS.)

O SR. PRESIDENTE (J. BARRETO) - Eu gostaria de cumprimentar o eminente Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso, o Comandante-Geral da nossa gloriosa Polícia Militar do Estado, o Comandante local, o nosso Prefeito de Poxoréo aqui presente, os Srs. Delegados, o Comandante da Companhia de Corpo de Bombeiros, os Srs. Vereadores presentes e o Chefe da Polícia Civil.

Com certeza, Deputado Zé Carlos do Pátio, esta Audiência Pública é muito importante.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Quero cumprimentar todas as lideranças de bairros aqui, o Presidente da UNISAL, um dos organizadores.

Quero cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio, que é o Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, uma Comissão importantíssima dentro do Poder Legislativo, porque lá que serão aprovados os projetos, ou serão reprovados, dentro da Comissão antes de ir para o Plenário.

Eu tive a felicidade de assinar o Requerimento para a realização desta Audiência Pública, juntamente com o Deputado Zé Carlos do Pátio, Sr. Secretário. Agradeço aqui a atenção de todos os senhores, e, particularmente a presença do Secretário e do Comandante-Geral da Polícia Militar. Acho que será altamente proveitosa.

Em homenagem ao Deputado Zé Carlos do Pátio que requereu esta Audiência Pública, eu repasso-lhe a direção dos trabalhos.

(O SR. DEPUTADO ZÉ CARLOS DO PÁTIO REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS - PALMAS.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero dizer que esta Audiência Pública foi requerida por mim e pelo Deputado J. Barreto, que também faz parte da Comissão de Segurança Pública e Comunitária. Nós estaremos juntos trabalhando pelo interesse do Estado e seremos parceiros, Sr. Secretário.

Neste momento, eu quero fazer uma reflexão.

Enquanto a ONU - Organização das Nações Unidas solicita a existência de um policial para cada duzentos e cinquenta habitantes, em Rondonópolis, hoje, nós temos um policial para cada setecentos e cinquenta habitantes. Hoje, o efetivo da Polícia, em Rondonópolis, atende 33% das necessidades, segundo as exigências da ONU.

Um dos motivos por que isso vem acontecendo no Município de Rondonópolis é justamente porque Rondonópolis, nos últimos tempos, vem assumindo atribuições que é do Estado de Mato Grosso. Por exemplo, a Penitenciária Pascoal Ramos foi fechada e todos os presos que estavam no Pascoal Ramos vieram para Rondonópolis e tivemos que colocar um efetivo da tropa alta para garantir a segurança da Mata Grande. Na verdade, acabamos tirando policiais da rua para atender à segurança da Mata Grande.

Na última Audiência Pública que nós tivemos aqui... Eu me lembro até hoje que eu havia feito um compromisso de fazer aquela Audiência Pública por um motivo: eu e o Deputado J. Barreto lutamos para trazer em torno de oitenta homens no final do ano passado para Rondonópolis. O Governo do Estado fez um concurso para mil homens. A região sul tem em torno de seiscentos mil habitantes. Era para nós termos aqui, no mínimo, em torno de duzentos e cinquenta homens para atender toda a região sul. Eles mandaram oitenta homens. Dos oitenta homens, eu achei que pelo menos a metade ficaria em Rondonópolis, quarenta. O Coronel... E aí eu tenho que pedir desculpas ao Adonias, porque o Adonias me pediu que enviasse uma Moção de PALMAS ao Coronel Denésio. Eu fiz a Moção de PALMAS e não consegui, Secretário, dar essa Moção porque eu achei que Rondonópolis foi extremamente penalizada, porque só ficaram em Rondonópolis quinze homens dos oitenta que nós conseguimos trazer para cá. Só ficaram em Rondonópolis quinze homens. Ora, como eu vou... Quer dizer, há uma deficiência muito grande de homens na região sul. Depois, o Prefeito de Poxoréo vai dizer da deficiência no seu Município. Mandaram somente oitenta homens. Aqui eu não quero culpar essa gestão, foi a gestão anterior. Mandaram, de mil homens, somente oitenta homens para a região sul toda e ficaram quinze em Rondonópolis. Agora, estamos formando quarenta e nove homens e o meu pedido pessoal é que esses quarenta e nove homens sejam

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

especificamente - aí é um pedido meu e do Deputado J. Barreto - para atender a polícia comunitária aqui da região da Vila Salmen e a polícia comunitária da região do Jardim Iguaçú.

Sr. Secretário, eu quero dizer que nós discutiremos o PPA - Plano Plurianual, nós discutiremos a LDO - Lei de Diretrizes Orçamentárias e nós discutiremos o Orçamento.

Eu quero aqui, como Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, discutir... Está aqui a Presidente da Família Milicianas. Espero que vocês nos mandem propostas, porque nós iremos discutir o Estatuto da Polícia Militar, o Estatuto da Polícia Civil.

Este ano, no meu mandato, como Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, quero trabalhar em duas frentes. Uma é a questão do ser humano, da população, porque eu não posso conceber mil e quatrocentos policiais em desvio de função no Mato Grosso. É uma tropa incomensurável que pode atender, principalmente, os grandes centros com uma segurança eficiente. Enquanto alguns estão arriscando a vida contra a criminalidade, outros estão num serviço que não é papel deles e não estão dando apoio aos seus colegas. Digo aqui que farei campanha para acabar com esse desvio de função de policiais.

Sr. Secretário, eu quero ser parceiro. Nós estamos formando quarenta e nove aqui, hoje, para Rondonópolis, e quero, pelo menos até o final do ano, trazer para cá de cento e cinquenta a duzentos homens para melhorar a nossa tropa e para garantir a segurança do cidadão e do ser humano.

Não quero penalizar o policial que tem quarenta, cinquenta anos. Muitas vezes, um policial desses, com a farda, com sua presença na comunidade, orienta a comunidade e ajuda a fazer a segurança preventiva.

Há necessidade de mudarmos os conceitos.

Eu não posso conceber um Juiz do Tribunal de Justiça, na posse do Presidente do TRE, dizer que a Justiça não tem segurança e que a culpa é dos políticos. Só no Tribunal de Justiça tem trezentos e setenta homens e nós não precisamos desse número de homens. Isso não é papel da segurança pública, homens no Tribunal para atender segurança nem de juiz e nem do desembargador, mas sim do juiz que está mexendo com a parte criminal e sim do juiz que precisa de segurança. Para garantir a segurança do Tribunal de Justiça, tem que ter seguranças específicos contratados pelo Tribunal. A mesma coisa na Assembléia Legislativa, a mesma coisa na Escola Tiradentes, a mesma coisa em outros lugares, que nós não podemos conceber.

Eu venho aqui, neste momento, dizer que eu quero ser um parceiro. Digo mais, é necessário chamar os municípios para serem co-responsáveis pela segurança pública no nosso Estado. Inclusive, eu venho conversando com o Secretário sobre a possibilidade de se fazer convênios com os municípios para ajudar no combustível. O Estado faz um convênio com o município, porque todos os municípios vêm contribuindo, de forma precária ou não, com a segurança. Então, nós conversamos e achamos interessante uma discussão nesse sentido.

Eu também já conversei com o Deputado J. Barreto, numa reunião da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, e nós vamos propor, Sr. Secretário, e eu quero o apoio de Vossa Excelência, com os recursos do FETHAB, uma ação em defesa do policial militar, um projeto de habitação em defesa do policial militar. Eu acho que precisa usar o dinheiro do FETHAB para fazer casas e conjuntos habitacionais para policiais militares. O Presidente em exercício da Assembléia Legislativa, Deputado J. Barreto, e nós, como Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária, iremos ao Governador do Estado levar uma proposta. Por isso queremos o apoio de Vossa Excelência, Sr. Secretário. Primeiro, porque Vossa Excelência é um Secretário que tem muita credibilidade, vem do corpo de Procuradores do Estado, é um Promotor Público, um homem de bom conceito, e nós queremos trabalhar juntos, como parceiros. Eu vejo que nós temos como trabalhar,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

mas nós temos que valorizar, realmente, essa questão do ser humano, policial militar e o policial civil também.

Eu quero fazer essa introdução e dizer da preocupação que nós temos.

Eu quero mudar o protocolo, ao invés das autoridades... Eu quero sugerir ao Secretário... Pelo protocolo, a palavra é do Secretário, mas eu gostaria de abrir primeiro para a comunidade falar e depois Vossa Excelência encerraria. Eu acho que seria extremamente democrático porque nós estamos muito bem representados, com mais de trinta ou quarenta associações de moradores aqui.

Solicito ao Cerimonial que comece a registrar as inscrições.

Após ouvirmos as comunidades, nós abriremos a palavra aos integrantes da Mesa.

Hoje, nós vimos para ouvir a comunidade.

Com a palavra, o Deputado J. Barreto, enquanto são providenciadas as inscrições.

O SR. J. BARRETO - Eu gostaria de comentar sobre a questão da polícia comunitária, Sr. Secretário. Eu e o Deputado Zé Carlos do Pátio lutamos muito, principalmente no ano retrasado. A comunidade é testemunha. O Deputado Welinton Fagundes, e o Dr. Milton está por dentro, conseguiu recurso para a construção da polícia comunitária para essa região. O local parece-me que é aqui perto da escola. Houve um problema no terreno e a Prefeitura Municipal - e aqui nós queremos agradecer à Câmara, aos Vereadores Juca Lemos, Olímpio, Manoel, a todos os Vereadores que aprovaram depois, definitivamente -, Sr. Secretário, doou esse terreno para o Estado. Como houve um atraso da equipe de engenharia da Secretaria de Justiça e Segurança Pública, esse recurso voltou para Brasília e perdemos o recurso. Isso aí não é culpa, evidentemente, daqueles que queriam trazer a polícia comunitária para cá, construir a sede. Houve realmente aí uma questão de relapso da equipe de engenharia, porque o próprio Secretário gostaria de apressar, mas o dinheiro ficou aqui no Estado por muito tempo e depois teve que ser devolvido.

Era apenas para esclarecer essa questão, porque o papel do Deputado é reivindicar, de pedir, ir ao Governador, ir ao Secretário, como estamos trazendo hoje aqui com o Secretário, o Comandante-Geral da Polícia Militar. Com certeza, nós estamos brigando, porque há dois anos nós estamos lutando para trazer a polícia comunitária para cá.

Sr. Secretário de Segurança, Dr. Célio Wilson, nós vamos novamente pedir à nossa Bancada Federal, lá em Brasília, para tentar novamente trazer os recursos, já que o terreno está aqui e já foi doado pela Prefeitura ao Estado. Vamos lutar e eu tenho certeza de que o Dr. Célio e o Dr. Milton vão elaborar, com a maior rapidez, esse projeto técnico, para enviar então ao Ministério da Justiça e lá conseguirmos recursos de volta para a construção na região da Vila Salmen, que compreende Vila Olinda, Pedra 90, Parque Universitário, Jardim das Paineiras, Oásis, Tancredo Neves, onde moram mais de vinte e cinco mil habitantes.

A polícia comunitária, em Rondonópolis, deu certo. Os índices da região da Vila Operária são extraordinários. A Márcia sabe disso porque melhorou muito a segurança na região da Vila Operária, e é a única polícia comunitária que nós temos.

Portanto, eu queria fazer essa explicação para a população e dizer que tanto eu, como o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Deputado Sebastião Rezende, que está presente - e fazemos questão de convidá-lo para fazer parte da Mesa (PALMAS) -, vamos continuar lutando para que esses recursos voltem à Secretaria. O Dr. Célio, evidentemente, irá comandar e pedirá pressa na elaboração do projeto para enviarmos à Brasília a fim de trazer recursos para a construção desta polícia comunitária e a construção também na região do Iguaçu, Nossa Senhora do Amparo, Vila Cardoso e toda aquela região.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero abrir a palavra para duas pessoas, antes das inscrições. Uma é o Presidente do Jardim Iguazu, o Sr. Olímpio Alves.

Eu quero que o Sr. Olímpio Alves, que vem representando aquela região, fale sobre a luta pela polícia comunitária naquela região, que é um compromisso antigo, inclusive o Coronel Denésio sabe.

Com a palavra, o Sr. Olímpio Alves (PALMAS).

O SR. OLÍMPIO ALVES - Em nome do Adonias, Presidente da UNISAL, eu cumprimento a Mesa e cumprimento o público aqui presente, nossos companheiros comunitário. Apesar de pertencermos à URAMBI, estamos sempre juntos com o Adonias, e ele valoriza muito a nossa pessoa.

Agradeço a presença dos vereadores.

Essa luta da polícia comunitária, Sr. Deputado, Sr. Secretário, é uma luta também do Vereador Zé Márcio, dos Vereadores que acompanham o dia-a-dia da segurança de Rondonópolis e das associações de moradores de bairros, como é o caso do nosso companheiro Cobrinha que também anda lutando também por isso e de todos os presidentes lá da região. Nós estamos lutando muito, junto com eles, dia-a-dia para implantação da polícia comunitária. Eu sei que a Vila Salmen já vem há muito tempo batalhando junto e nós acompanhamos também a luta da Dona Carmem, uma pessoa de luta, que eu conheço muito, para montar a polícia comunitária no Jardim Iguazu e região. Não é no Iguazu, é na região.

Agradeço o Tenente-Coronel Denésio, uma pessoa de seriedade, pulso firme e muito amigo nosso, que consideramos muito, com todo o respeito, e também o Deputado J. Barreto, pessoa excelente que sempre nos respeitou e nos tratou muito bem e todos os Vereadores.

Bom, Secretário, nós precisamos, no Jardim Iguazu e região, da imediata implantação da polícia comunitária, assim como a Vila Salmen, UNISAL, está precisando.

Dias atrás aconteceu um crime bárbaro. A família do pessoal era para estar aqui. Na verdade, nós esperávamos que Vossa Excelência tivesse uma oportunidade de aparecer no Iguazu, pelo menos por quarenta minutos, para fazermos uma reunião com empresários e comerciantes que estão sendo muito sacrificados pelos bandidos que andam assaltando à luz do dia.

Mataram um mototaxista muito amigo nosso, trabalhador, honesto. Eu sei que nessa classe têm muitos vagabundos, traficantes, sem-vergonhas que andam aprontando. Eu não tenho medo de falar. A minha coragem vem do fato de ser filho de mato-grossense que tem coragem de falar a verdade. Eu sei que na entidade dos mototaxistas está tendo muitos malandros, mas tem os honestos. São os honestos que estão morrendo. Os safados vão presos, os que aprontam, e, logo, logo, já estão soltos.

Sr. Secretário, a melhor implantação que já teve em todos os governos, seja daqui de Mato Grosso, seja do Estado de São Paulo, é a polícia comunitária. Está funcionando. Não vamos fazer política de baixaria. Vamos montar essa polícia imediatamente. Esqueça o outro Governo que estava. Dê sustentação e melhoria também para os policiais.

Eu já fui policial. Naquele tempo sofríamos para trabalhar, mas hoje estão sofrendo muito, muito mais.

Vamos, Secretário, lutar por todas essas regiões e implantar a polícia comunitária na região do Iguazu, porque nós estamos precisando. Os ladrões não estão dando moleza, os traficantes não estão dando moleza e, assim, por muito tempo, as coisas têm prosseguido. Vamos ajudar também a conseguir mais efetivo para a Polícia Militar, porque com o que tem aí, não tem condições de trabalhar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

No mais, muito obrigado a todos e ao Deputado Zé Carlos do Pátio que nos deu essa oportunidade para falar (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu quero comunicar a presença do Sr. Ermelindo Batista dos Santos, o Cobrinha, Vice-Presidente da Associação do São Sebastião II; e do Secretário do Desenvolvimento Econômico do Meio Ambiente, Sr. Hélio Razio, a quem convidamos para compor a Mesa (PALMAS).

Cumprimento a Presidente da Associação da Vila Goulart, Srª Erci Vilela da Cruz; a Presidente do Parque Universitário, Srª Cleoni; o ex-Vereador Márcio Bertoni, que foi meu colega por quatro anos na Câmara Municipal; e o representante do Sindicato da Polícia Civil, Sr. Ari José Morais Câmara.

Comunico que são três minutos para cada orador.

Com a palavra, o Sr. Adonias Fernandes de Souza.

O SR. ADONIAS FERNANDES DE SOUZA - Eu quero cumprimentar a Mesa, na pessoa da Secretária de Ação Social, Srª Ilca, que vem desenvolvendo um excelente trabalho em prol dos menos favorecidos; em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, cumprimento todos os Deputados; em nome dos presidentes de bairros, cumprimento todos aqui presentes.

Bem, companheiros, eu ia até dispensar a minha fala. Eu acho que nessa missão, na missão da UNISAL, dos presidentes dessa região, que tem compromisso, Deputado Zé Carlos do Pátio, com os trabalhadores, com as pessoas mais humildes, nós já fizemos a nossa parte.

Esta luta, Sr. Secretário, é uma luta de quatro anos atrás dos presidentes dessa região que vem lutando pela implantação de um posto de polícia, porque é uma região que cresce muito. Infelizmente, era uma região que não tinha organização, mas hoje, graças à UNISAL, tem. Está crescendo, mas está crescendo organizada.

Hoje, a UNISAL, esta pleiteando a polícia comunitária. Se estamos lutando pela polícia comunitária é porque está dando certo na grande região da Vila Operária.

Quero aqui parabenizar o Tenente-Coronel Denésio pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo não só na polícia comunitária da Vila Operária, mas em toda a polícia da nossa cidade e da região sul do Estado de Mato Grosso.

Há dois anos, a UNISAL, reunida com o Tenente-Coronel Denésio, conseguiu, através do Prefeito Percival Muniz, a liberação de uma área ao lado da sede da UNISAL para a construção da polícia comunitária. Daí para cá nós não paramos, Márcia. Fomos à Cuiabá, no final do ano. A UNISAL, juntamente com o Deputado Zé Carlos do Pátio, teve uma reunião com o Governador Rogério Salles, o Deputado Welinton Fagundes e o Deputado J. Barreto e conseguiu um recurso, na época, de cem mil reais. O Vice-Presidente da UNISAL, o Ari, foi até à Prefeitura, conseguiu fazer o projeto, Deputado Zé Carlos do Pátio, e levantamos o custo. Cem mil reais era o recurso para implantação da nossa polícia comunitária, mas aí nós não conseguimos.

Quando eu falo que a nossa parte já fizemos é porque, hoje, Secretário, Dr. Célio Wilson, tem o terreno que já está em nome da Secretaria de Justiça e Segurança Pública e tem quarenta e nove novos policiais que estão formando agora. Eu acredito que a nossa parte termina aqui, como presidente de bairro, porque o que tinha para fazer, nós fizemos. Agora não depende mais de nós.

Eu não poderia deixar de falar aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, porque parece que está tendo um desafio nessa região, Secretário, Deputado J. Barreto. Fizemos uma Audiência Pública no dia 21 de fevereiro e os marginais trocaram tiros aqui na escola, deram tiros no portão da escola. Parece que era um desafio às lideranças comunitárias dessa região. Nós não podemos nos calar, não. Não nos calamos, não. Pedimos ao Deputado Zé Carlos do Pátio que marcasse esta

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Audiência aqui na UNISAL. O Deputado Zé Carlos do Pátio atendeu o anseio dessa população, especialmente dos presidentes de bairros e hoje estamos aqui.

Há dezoito anos que eu milito no movimento comunitário, Miguel Milani. Eu nunca vi essa região nossa, Deputado J. Barreto, ser tão bem representada pelas lideranças e autoridades do Estado, estão sentados à Mesa. Há dezoito anos que estou no movimento comunitário e é a primeira vez que toda a polícia está aqui. É aqui que cada um dos senhores e nós devemos fazer esse apelo.

Quero agradecer a escola que liberou os alunos. Os professores estão aqui. São eles que sentem na pele. São eles que saem 22:30 horas e encontram marginais fumando maconha, vindo do outro lado aliciar crianças de dez, doze anos, trocando tiros aqui na porta da escola. No desafio deles, Deputado Zé Carlos do Pátio, ontem, pegaram um empresário quando este chegava à casa, Secretário, aqui no Parque Universitário, amarraram um funcionário, renderam o empresário e sua esposa e roubaram mais de cinqüenta mil reais. É por isso que nós não vamos nos calar. Esses marginais não pensem que vão calar a boca das lideranças desta região!

Eu não ia usar a palavra hoje. Eu vim para ouvir, ouvir a juventude, ouvir os estudantes, ouvir as lideranças comunitárias, os pais que saem para trabalhar, deixam suas famílias e não sabem se voltam com vida. É por isso que eu vim manifestar. E não vamos parar. Podem ter certeza de que agora, enquanto não vemos a construção e implantação dessa polícia comunitária, nós não vamos nos calar (PALMAS).

Eu quero fazer um apelo, Dr. Célio Wilson. Hoje, o Tenente-Coronel Denésio é um comandante que está dando toda liberdade para as comunidades trabalharem, seu celular fica ligado vinte e quatro horas, tudo o que acontece as lideranças têm acesso ao comandante. Eu quero aqui, Deputado Zé Carlos do Pátio, reforçar o pedido da UNISAL, do companheiro Olímpio, lá do Jardim Iguaçú, que essa Moção de Congratulação ao Coronel Denésio fique de pé. Esse é um apelo das lideranças que convivem na comunidade e sentem o anseio, a vontade pela liberdade do cidadão. Então, nós solicitamos que essa Moção seja entregue ao Coronel Denésio.

Para finalizar, companheiros, eu quero dizer ao Secretário e ao Comandante-Geral da Polícia Militar que está aqui... Só vejo o Comandante pela televisão e pelos jornais. Hoje, ele está aqui e eu quero que cada um dos senhores falem o que estão sentindo.

Sr. Comandante e Sr. Secretário, tragam o material, que nós, os presidentes de bairros, temos o compromisso de construir esse prédio (PALMAS). Só nos dêem o material, coloquem tijolo, cimento, pedra, e, com certeza, em menos de um mês, eu confio nesta população, eu acredito nos meus companheiros comunitários, nós, Deputado J. Barreto, construiremos toda essa estrutura. É só nos dar o material.

Gente, um abraço a todos. Desculpem, mas às vezes nós nos emocionamos. Eu não posso aceitar, nós não estamos no Iraque, nós estamos em Rondonópolis, nós nascemos aqui, nossos filhos são criados aqui. É inadmissível ver tiros na porta de escola. É inadmissível ver marginais amarrando trabalhador para roubar. Nós não podemos nos calar, companheiros!

Essa luta continua, Ari. Essa luta continua mais do que nunca.

Eu estava comentando hoje à tarde que a nossa missão foi cumprida. Só que não foi, não, companheiros. Não foi, porque de um jeito ou de outro nós vamos ter essa polícia comunitária aqui, com certeza.

Só para finalizar, Deputado Zé Carlos do Pátio, a UNISAL é uma região com mais de quarenta e cinco mil trabalhadores e mais de quinze mil residências.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

O Distrito Industrial está aqui e nós solicitamos também, Deputado Zé Carlos do Pátio, que traga uma unidade do Corpo de Bombeiros para esta região, tem que ter uma unidade do Corpo de Bombeiros aqui nesta região.

Parabenizo o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Deputado J. Barreto por entenderem e respeitarem as lideranças comunitárias que estão aqui, não é somente o Adonias, é cada um dos presidentes de bairros que estão aqui.

Parabéns, população! Parabéns, escola! Parabéns alunos! Parabéns, pais de família! É assim que nós vamos conseguir dias melhores para nossas vidas.

Um abraço a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Neste momento, eu quero convidar a Deputada Ana Carla Muniz para compor a Mesa (PALMAS).

Com a palavra, a Sr^a Hilda Francisca do Nascimento, Presidente da Vila Olinda.

A SR^a HILDA FRANCISCA DO NASCIMENTO - Eu quero cumprimentar a Mesa e todos os homens, na pessoa do Deputado Zé Carlos do Pátio, e cumprimento todas as mulheres, em nome da Deputada Ana Carla Muniz.

Eu quero fazer um pedido aos nossos representantes que, com certeza, estão empenhados nessa caminhada. Parece até que a nossa região foi esquecida, mas felizmente eles estão voltando os olhos para nós.

Nós estamos com um problema. Formaram a polícia comunitária na Vila Operária e tudo que tinha na Vila Operária veio de arrastão para o final aqui. Ficamos no final encurralados aqui, sem ter saída. Estamos com um problema sério, um problema seriíssimo.

Nós gostaríamos que os senhores olhassem com muito carinho a situação em que estamos vivendo hoje. Nós não estamos pedindo uma polícia para bater, para matar, não. Nós estamos pedindo prevenção para segurança, como nós temos prevenção para saúde, prevenção para educação. É isso que nós precisamos na nossa região.

Nós vivemos uma situação em que meia-dúzia de pessoas está atrapalhando a vida de quem quer estudar. Nós temos aqui muitos estudantes. Todo dia se vê que está todo mundo empilhado na escola, mas tem meia-dúzia que não vai à escola e fica tirando o sossego de quem quer estudar. Nós precisamos da polícia comunitária urgentemente. Nós pagamos tantos impostos, tantas coisas e a nossa região aqui, infelizmente, está como elástico. O elástico tem um metro, quando estica dá três. Parece que tem uma pessoa esticando e outra soltando, não está andando.

Nós precisamos andar, nós já lutamos, nós já brigamos tanto aqui por isso... Agradeço ao Deputado J. Barreto. Eu tenho certeza, Deputado, porque eu confio na sua luta, de que, com a bandeira que o senhor ergueu nessa região, juntamente com outros Deputados, a polícia comunitária chegará aqui.

Nós, hoje, não temos paz. Todo dia tem briga na rua.

Gostaria também de fazer uma reclamação. A polícia faz um trabalho... Parabéns pelo trabalho da polícia, mas infelizmente...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A senhora tem trinta segundos para encerrar.

A SR^a HILDA FRANCISCA DO NASCIMENTO - Infelizmente, dias atrás, o meu menino, voltando da igreja, viu uma briga na esquina e parou. A polícia, quando chegou, já foi mandando, empurrando na parede e metendo o pé. Eu acho que não é por aí.

Eu acho, Adonias, que nós vamos ter que fazer uma carteirinha para as pessoas que têm responsabilidade aqui. O serviço está sendo feito, mas infelizmente não está com a boa qualidade que nós esperamos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Eu gostaria de agradecer pelo uso da palavra. Muita coisa nós temos a falar, mas ainda tem muita gente que também irá falar.

Era só isso. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O próximo inscrito, Sr. Aparecido, Presidente da Regional da Vila Operária.

Informou que acabo de receber um ofício do Presidente da Vila Operária, Sr. Manoel Machado, Maneco, e do Padre Louter, solicitando três viaturas para a polícia comunitária da Vila Operária.

Este ofício, depois, nós encaminharemos ao Secretário, assim como todas as reivindicações serão encaminhadas ao Secretário numa próxima oportunidade, numa reunião.

Com a palavra, o Sr. Aparecido.

O SR. APARECIDO - Boa-noite a todos.

Cumprimento a Mesa, na pessoa do Vereador Juca Lemos. Meus cumprimentos a todos os comunitários.

Como Presidente da Regional Comunitária da Vila Operária, já fizemos uma reivindicação em outra reunião como esta, numa Sessão Solene, lá no Paroquial, solicitando melhoria para a polícia comunitária da Vila Operária.

Eu quero dizer como aquela música da Banda Skank que diz o seguinte: “O povo não quer só comida, o povo não quer só polícia, o povo quer melhoria de vida”. Nós temos uma herança ruim. Não dá para falar em policial, quando não se dá condições para o policial. Não dá para falar em segurança, porque segurança é um conjunto. Segurança é habitação, é emprego, é educação, é uma qualidade de vida melhor.

A polícia comunitária da Vila Operária faz um excelente trabalho, mas faz por boa vontade de quem comanda e de quem está na rua fazendo a segurança, mas não tem qualidade. Fazer policiamento como está sendo feito na Vila Operária é brincar de fazer policiamento, é colocar a vida dos militares em risco.

Nós, da Vila Operária, solicitamos viatura, solicitamos qualidade para que essa polícia vá ao combate da marginalidade com melhor segurança, para dar segurança e estar segura de si mesma.

O País em que vivemos é o país das reuniões, é o país da coisa linda...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - O senhor tem trinta segundos para encerrar.

O SR. APARECIDO - Para finalizar, Deputado, veio em boa hora esta Audiência que o Adonias solicitou e está acontecendo. Segurança é um conjunto. Nós não podemos colocar só a polícia comunitária aqui sem dar infra-estrutura, senão nós vamos tirar a vida de militares. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - A próxima inscrita é a Sr^a Cleoni, Presidente do Parque Universitário. Antes, porém, eu passo a palavra ao Deputado J. Barreto que recebeu um telefonema urgente e terá que se retirar.

Com a palavra, o nobre Deputado J. Barreto.

O SR. J. BARRETO - Eu quero dizer ao eminente Deputado Zé Carlos do Pátio, que preside esta Audiência Pública, que infelizmente eu recebi um telefonema agora e tenho que sair com a máxima urgência.

Quero aqui parabenizar, mais uma vez, a presença do Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado, Dr. Célio Wilson; do Comandante-Geral da Polícia Militar e, principalmente, de todos aqueles que já discursaram até agora.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Tenho certeza de que será uma Audiência Pública de sucesso.

Com certeza, nós receberemos um relatório lá na Comissão de Segurança Pública e Comunitária.

Temos a absoluta certeza de que tanto o Secretário como o Comandante-Geral e a Polícia Civil vão, evidentemente, dar respostas à comunidade que está presente.

Infelizmente, eu tenho que me retirar por força de um telefonema que recebi agora da Capital de Mato Grosso e preciso dar atenção a esse telefonema.

Muito obrigado. Parabéns a todos vocês (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Nós agradecemos ao Deputado J. Barreto.

Com a palavra, a Sr^a Cleoni, Presidente do Parque Universitário.

A SR^a CLEONI - Boa-noite a todos!

Em nome da pessoa do Adonias, eu cumprimento todos da Mesa.

Agradeço em nome de toda a comunidade pela organização.

Parabenizo, mais uma vez, o Deputado Zé Carlos do Pátio e o Adonias por esta Audiência Pública.

Quando se trata de segurança, temos que levar em conta vários fatores, tais como a situação econômica, a educação familiar, a educação escolar e, principalmente, a estrutura para que a polícia possa trabalhar.

Cabe às autoridades e a todos nós lutarmos para que isso aconteça. Por esse motivo, hoje, nós lutamos para conseguir a implantação da polícia comunitária nessa região que sofre com os constantes furtos e constante vandalismo que tiram a paz e a tranqüilidade da nossa comunidade.

Como líder comunitária, espero que os senhores correspondam aos anseios desses moradores. É melhor que a polícia repreenda os bandidos, antes que nós sejamos repreendidos por eles.

Era só isso. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vice-Presidente do Bairro São Sebastião II, Sr. Ermelindo Batista dos Santos, o Cobrinha.

O SR. ERMELINDO BATISTA DOS SANTOS - Em nome da companheira Carmem Sá, cumprimento todas as lideranças comunitárias; em nome do companheiro Dr. Manoel, cumprimento toda a Mesa.

Dr. Célio, eu estou aqui falando em nome de uma comunidade que é composta por mais de vinte e um mil moradores. Essa comunidade sofreu, num prazo de noventa dias, dois assassinatos bárbaros com requintes de crueldade.

Eu falo aqui do companheiro que foi assassinado na praça da feira livre, na quarta-feira. Um mecânico que foi assinado indefeso.

Falo também em nome do mototaxista, companheiro Carlos Casseodeli, que também pelo destino da crueldade um bandido tomou sua moto, em frente à praça da feira do São Sebastião I.

Sr. Secretário, nós estamos aqui reivindicando a implantação da polícia comunitária nessa região e também em toda a cidade de Rondonópolis.

A comunidade vem aqui repudiar e ao mesmo tempo parabenizar os homens de responsabilidades do Estado de Mato Grosso.

O repúdio da nossa comunidade é porque assistimos pela televisão políticos passados e alguns presentes investindo milhões na segurança de bandidos, como o Sr. Fernandinho

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Beira-Mar. É difícil engolir, principalmente quando se fala de segurança à nossa população e o ex-Presidente da República gasta, pela segurança de um bandido, setecentos mil reais, para tirá-lo de um presídio e leva-lo até o fórum. Esse dinheiro, se fosse investido para formar cidadãos dentro da Polícia Militar, dentro da Polícia Federal, eu acredito que a população teria um lucro muito maior.

Quero aqui parabenizar o Sr. Secretário, os Srs. Deputados e os companheiros da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Quero dizer aos senhores que o trabalho que os senhores estão pleiteando é um trabalho que tem o respaldo da comunidade, porque essa comunidade sofrida, se não tiver homens de coragem igual os senhores para estar trazendo um trabalho de segurança, vai recorrer a quem?

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Jaime Gonçalves, Presidente do Pedra 90.

O SR. JAIME GONÇALVES - Cumprimento o Deputado Zé Carlos do Pátio e, em seu nome, todas as autoridades da Mesa.

Em nome do Adonias, eu quero cumprimentar todos os presentes nesta noite.

O meu pronunciamento é pequeno, mas bem objetivo.

Eu quero solicitar ao Dr. Célio Wilson, Secretário de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso para que, de imediato, seja implantada a polícia comunitária em nossa região.

Nós ouvimos o pronunciamento do Sr. Adonias sobre a situação da região da BR-364, onde existem inúmeros vândalos que estão atuando nas portas das escolas, assaltando os comércios, arrombando as residências à luz do dia.

Eu quero aqui, depois, entregar ao Sr. Secretário Dr. Célio Wilson um abaixo-assinado da comunidade, solicitando de Vossa Excelência a implantação da polícia o mais breve possível.

Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Francisco Costa, Presidente do Conselho Distrital de Segurança.

O SR. FRANCISCO COSTA - Senhores, senhoras, comunidade aqui presente, agradecemos a participação de todos.

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio, do Deputado Sebastião Rezende e da Deputada Ana Carla, eu cumprimento toda a Mesa.

Queremos falar, em nome do Conselho Distrital de Segurança, ao corpo docente e aos membros da alta cúpula da Polícia Militar e da Assembléia Legislativa aqui presentes que essa reivindicação da polícia comunitária é porque já temos conhecimento do trabalho valoroso desempenhado na região da Vila Operária. Sabemos que, pela determinação de trabalho e pela seriedade do comando daquela unidade em Rondonópolis, são alcançados os objetivos.

Nós reivindicamos, em nome do Conselho Distrital de Segurança, mais uma vez, representando trinta e dois bairros da região Salmen, onde temos de quarenta e cinco a quarenta e oito mil habitantes, Sr. Comandante-Geral, a implantação da polícia comunitária. É uma reivindicação da Carmem Cardoso de Sá. É uma reivindicação do Adonias, da UNISAL. É uma reivindicação de todos os líderes comunitários que aqui se fazem presentes, já que temos uma área que foi doada pela Prefeitura para implantação da polícia comunitária. Esperamos que não seja mais uma reunião de conversa e de PALMAS, mas que seja, sim, de resultados positivos, com a implantação, sim, da polícia comunitária onde tiver condições, na região Salmen, na região do Iguaçu.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Pedimos o empenho das autoridades e da Assembléia Legislativa neste projeto. São essas as palavras do Presidente do Conselho Distrital de Segurança, fazendo um apelo em nome de toda a comunidade e, em especial, de todas essas lideranças. Muito grato, senhores (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Mauro César Campos, Presidente do Jardim Tropical.

O SR. MAURO CÉSAR CAMPOS - Boa-noite a todos.

Em nome da pessoa do Vereador Juca Lemos, eu cumprimento a Mesa; em nome do Vereador Olímpio Alves, eu cumprimento todos os presentes e lideranças comunitárias que aqui se fazem presentes.

Companheiros, parece que a referência é a Vila Operária, mas muitos não conhecem a realidade. Nós somos uma população de cinquenta mil habitantes, com sessenta e quatro bairros, para serem atendidos.

Eu gostaria de deixar bem claro aqui que a força de vontade, a garra, dos homens daquela polícia comunitária é que faz acontecer a polícia comunitária. Numa Sessão Solene, eu deixei bem claro que é a força de vontade. Os policiais, quando vão buscar bandidos, vão em dois, três policiais, num corsinha, para trazerem quatro, cinco bandidos. Como eles trazem? Eu fiz essa reclamação. Pedimos que não seja mais corsa, mas que voltem os antigos camburões, para que realmente a demanda seja atendida.

Companheiro Adonias, da UNISAL, vamos torcer para que, bem rápido, como também no Jardim Iguazu, aconteça a polícia comunitária, mas que seja uma polícia comunitária de qualidade, que seja uma polícia com efetivo, porque não adianta instalar, na UNISAL, uma polícia comunitária que não tenha qualidade, que não tenha efetivo.

Nossa polícia comunitária lá está precisando de computadores, de viaturas, porque nós temos lá quatro motos e só duas estão atendendo, por falta de homens para trabalhar; temos três viaturas e apenas duas funcionando.

Eu queria que, na UNISAL, quando tiver a polícia comunitária, não acontecessem os mesmos problemas que vêm acontecendo na nossa grande Vila Operária.

Não se iludam, quero deixar bem claro aqui aos companheiros que os soldados de são de garra e fazem acontecer a polícia comunitária. São eles que fazem, porque falta estrutura básica para aquela polícia comunitária (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - “Sr. Deputado Zé Carlos do Pátio, pedimos a cobrança da inclusão de bombeiros, pois o órgão encontra-se sem efetivo no Estado de Mato Grosso, uma vez que os aprovados estão aguardando ser chamados. as) Dora - Presidente do Conjunto São José II”. Quero que isso seja registrado em Ata.

Com a palavra, o Sr. Manoel Machado, Maneco, Presidente da Vila Operária.

O SR. MANOEL MACHADO - Neste momento, quero cumprimentar o Presidente desta Audiência Pública, Deputado Zé Carlos do Pátio, e os demais Deputados, na pessoa do Deputado Sebastião Rezende. Cumprimento também o Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, demais autoridades da Mesa e todos os senhores presentes.

Em nome do Cale, cumprimento todos os presidentes de bairros de Rondonópolis.

É com provas testemunhais que nós temos, no Distrito da Vila Operária, a polícia comunitária, Dr. Denésio...

Nós nos sentimos felizes por já termos a polícia comunitária. Sabemos da necessidade de termos lá, naquela entidade, a melhoria de viaturas, como falou aqui o companheiro Mauro.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Estão de parabéns o Adonias e o Olímpio, por estarem preocupados com a região da Vila Salmen, assim como tivemos com as demais associações da Vila Operária, para que tivéssemos lá a polícia comunitária.

Fizemos várias reuniões nos bairros com o Comandante do 5º Batalhão daquele distrito e tivemos sucesso. Hoje é uma realidade.

Pode ter certeza, Olímpio, de que o Secretário e os Deputados desta região estarão dando total apoio, juntamente com as lideranças comunitárias e outras entidades, para que essas localidades tenham, em breve, se Deus quiser, as polícias comunitárias, como desejam.

Nós fazemos um pedido aqui, em nome da Associação de Moradores do Distrito da Vila Operária, juntamente com o CONDIVO - Conselho Distrital da Vila Operária e o nosso Presidente da Regional da Vila Operária, o Aparecido, melhorias para aquela comunidade.

Para encerrar, eu quero, Tenente-Coronel Denésio, parabenizar o trabalho da polícia comunitária. Antigamente, as nossas crianças saíam correndo, morrendo de medo, quando viam um policial; hoje, quando vêem viaturas da polícia comunitária, dão sinal de positivo para os policiais, que estão dando exemplo e está dando certo.

Neste momento, quero cumprimentar também, apesar de não estar presente, o nosso comandante da polícia comunitária, o Tenente Corrêa, por estar dando certo a sua administração naquele distrito.

Muito obrigado a todos (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. Eduardo Souza, Vice-Presidente da Associação dos Pequenos Produtores da Gleba Santíssima Trindade.

Lá, Secretário, a questão é seriíssima e peço que Vossa Excelência tenha com a comunidade um carinho especial.

O SR. EDUARDO SOUZA - Boa-noite a todos e cumprimento as autoridades da Mesa.

Sr. Secretário, estamos com um problema sério na Gleba Santíssima Trindade. Nós temos cinquenta e sete famílias lá e estamos dentro de uma área do Estado, conforme o documento que passamos às suas mãos, e saiu uma liminar para nos retirarmos da área.

Nós, como Vice-Presidente da Associação, como comandante desse grupo, estamos tentando tirar o pessoal antes que a polícia chegue até lá, só que não estamos conseguindo. O pessoal vai resistir à ordem judicial. Por quê? Porque estamos dentro de uma área do Estado, conforme prova o documento que está aí com o senhor.

Nós já fomos retirados várias vezes da área, porque o proprietário da área passa documentos falsos, escrituras de outras áreas para poder juntar.

O que vai acontecer? Eu, como dirigente da associação, não estou conseguindo tirar o pessoal de lá e gostaria que o senhor olhasse com carinho essa liminar e tentasse ver o que pode ser feito pela gente. Lá vai ter derramamento de sangue, porque as pessoas não querem sair de lá.

Pedimos aos demais Deputados, Ana Carla Muniz e Sebastião Rezende, que também ajudassem o Deputado Zé Carlos do Pátio nessa luta. No mais, muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Secretário, esta semana eu estive na Procuradoria-Geral do Estado pedindo um documento.

O INTERMAT já tem um documento de que a terra é devoluta. Agora, precisa de um parecer da Procuradoria, porque o juiz decidiu pelo despejo, sendo que a terra é do Estado, inclusive o próprio INTERMAT já constatou isso. Por isso pedi o apoio da Procuradoria-Geral do Estado.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Com a palavra, o Presidente da Associação União Poxoreense de Bairros, Sílvio Alves de Matos.

O SR. SÍLVIO ALVES DE MATOS - Em primeiro lugar, em nome do Prefeito Antônio Rodrigues da Silva, do Secretário de Saúde José Corrêa, dos Vereadores que estão aqui, Acebias e Osmar, dos presidentes de bairros que, em sua maioria, estão aqui e de algumas vítimas que nos acompanham cumprimentamos toda a Mesa, o Sr. Secretário, o Deputado Zé Carlos do Pátio, a Deputada Ana Carla Muniz e todos os comunitários aqui de Rondonópolis.

Eu quero pedir para o nosso Município de Poxoréo o mínimo possível, porque nós temos abaixo do mínimo, que é o policial militar.

Segundo o Censo, Poxoréo conta com vinte mil pessoas e nós temos sete policiais trabalhando em toda a cidade.

Nós queremos o mínimo, pelo menos para Poxoréo ter condições de ser policiada.

Eu não vou dar exemplo de outros municípios, mas vou falar do nosso município porque somos sofridos demais nessa parte. Temos bandidos primários que estão ficando perigosos, sendo monitores de outros perigosos que chegam lá.

Nós queremos pedir ao Sr. Secretário que Poxoréo tenha um efetivo de doze, quinze policiais, com a ajuda também do Deputado Zé Carlos do Pátio, da Deputada Ana Carla Muniz, do Deputado J. Barreto e de outros Deputados que estão aqui.

Poxoréo hoje vive um drama. Ninguém tem sossego. Os poucos policiais de lá têm que desviar a viatura de bandido para eles passarem. Realmente, eles roubam. Acontecem até crimes bárbaros, e vários crimes. Então, dê esse efetivo para Poxoréo, porque estamos pedindo, não é de hoje, desde outros mandatos.

Como Presidente do Conselho de Segurança Pública de Poxoréo, cansei de ir a Cuiabá falar com o outro Secretário de Justiça e Segurança Pública, pedindo para aumentar o número lá.

A nossa esperança vai crescer de agora para frente, com o Secretário que está aqui, com as autoridades da polícia, que vão nos ouvir e levar para lá.

Temos vítimas que vão falar também. Eu fui vítima. Estou falando aqui como vítima, não como Presidente da União Poxoreense de Associações de Bairros, mas como vítima de mais de oito, dez vezes. Nunca se soluciona o problema. Fico sempre no prejuízo, como outras vítimas.

Peço ao Secretário de Justiça e Segurança Pública que nos ouça ou peça informações melhores. Nem toda vítima faz ocorrência. Se todas fizerem, darão mais de cem por mês. Por isso peço ao Secretário que nos ajude, nos dê essa colher de chá. Nós vamos apoiar a polícia da melhor maneira possível para que esteja trabalhando pelas vítimas de bandidos, principalmente desses primários que têm lá.

Agradeço ao Deputado, à Deputada aqui, ao Secretário, ao Prefeito, aos vereadores e aos presidentes de bairros de Poxoréo que nos acompanham. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Em Poxoréo, há um policial para cada quatro mil habitantes; quando, segundo a ONU, deve ser um policial para cada duzentos e cinquenta habitantes.

Com a palavra, o Sr. Lindomar Lemes dos Santos, Panta, Presidente da Vila Mamed e Vila São Paulo.

O SR. LINDOMAR LEMES DOS SANTOS - Quero cumprimentar os componentes da Mesa, em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio.

Em nome de todos aqui presentes, cumprimento a Deputada Ana Carla Muniz.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

É muito interessante fazermos cobranças à polícia, que a polícia não faz, que a polícia deixa de fazer, mas a comunidade não lembra que há quatro anos a polícia era bem pior. A polícia melhorou bastante, mas tem que melhorar mais.

O 5º Batalhão nunca foi aberto. A população não visitava a corporação para conversar com o Coronel. Eu nunca tive essa oportunidade e agora estou tendo.

A comunidade também tem que ver que o nosso efetivo é pequeno. Nós queremos cobrar melhorias, sim. Precisamos da polícia comunitária também aqui na nossa região, mas também temos que refletir para as coisas melhoram bastante.

A polícia hoje respeita o cidadão. Pelo menos, é o que eu vejo na rua. Nem todo policial me conhece, mas eu conheço os policiais fardados e vemos a atenção que eles dão às pessoas, principalmente quando se vai ao centro da cidade. Nas viaturas, quando passam nos bairros, os policiais nos dão atenção. Nem sempre eles vão adivinhar quem é bandido e quem é cidadão de bem. Às vezes, acontece uma coisa ou outra, mas, comparando com o que era, melhorou bastante.

Aqui, Sr. Secretário, estamos cobrando, reforçando o pedido do Adonias. Nós, da UNISAL, vamos ser guerreiros para ajudar a construir um posto policial aqui na região Salmen.

Estamos aqui à disposição, a UNISAL, de todos os presentes. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Sr. William Aparecido da Silva, estudante aqui da região, da Escola Amélia.

O SR. WILLIAM APARECIDO DA SILVA - Primeiramente, boa-noite a todos os presentes e às autoridades da Mesa.

A minha reivindicação aqui é muito simples. Eu queria que as autoridades olhassem mais pela qualidade do nosso colégio, principalmente do Colégio Amélia, onde estudo.

Se há uma coisa que gera violência, é um estudante ficar fora da sala de aula. Quem é que garante que esse cara que foi lá e fuzilou o portão não era um estudante revoltado por não ter conseguido estudar este ano?

Eu peço aqui às autoridades presentes a construção de mais salas de aula no colégio, porque ficaram mais de cem alunos sem estudar este por falta de vagas. Muitas vezes, esse pessoal aqui não tem condições de estudar no centro da cidade, não tem condições. Então, eu peço soluções para isso. Esse povo aqui não tem condições.

Eu acho que se a polícia comunitária realmente for instalada, vai beneficiar muito esse pessoal aqui, principalmente o da escola, porque o povo da Vila Olinda, do Parque e de toda a região está solto.

Quando acontecia algum crime, ligávamos para o 190. A polícia demorava meia-hora para chegar aqui e o bandido já tinha virado fumaça. É por aí. E nós queremos uma solução.

Reivindico também o término do ginásio que foi começado, gostaríamos que terminassem a cobertura.

Além das três salas, reivindicamos a construção de uma biblioteca para os estudantes, porque os livros estão todos dentro da sala de vídeo e isso interrompe muito nossas atividades. Nós não sabemos se lemos os livros ou se assistimos ao vídeo. Nós queremos que haja uma organização dentro do colégio.

É isso que pedimos para as autoridades presentes, que os senhores olhem com carinho a nossa situação, porque o pessoal desse colégio está querendo muito isso. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - William, só um momentinho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE 2003, ÀS 19:00 HORAS.

Fica aqui um convite para todos. Nesta segunda-feira, às 09:00 horas da manhã, estará no SEBRAE toda a equipe da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso para ouvir todos esse problemas, William e Graziele, que também vai falar.

Montem, então, uma comissão da Escola Amélia, porque o Secretário Gabriel Novis Neves estará aqui com toda a sua equipe técnica. Será uma Audiência Pública da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Assembléia Legislativa, quando vamos ouvir todos os encaminhamentos, inclusive estará em pauta a questão da quadra coberta e ampliação de escola.

Era só isso. Parabéns!

Com a palavra Graziele Vital, estudante da Escola Amélia.

A SR^a GRAZIELE VITAL - Eu gostaria, primeiramente, de cumprimentar todos.

Infelizmente, estamos aqui numa reunião para discutir se a polícia comunitária virá, sendo que o terreno nós já temos, os tijolos já temos. Eu quero saber que dia começa a obra. É isso o que eu quero saber (PALMAS). Eu estou indignada! Quatro anos para se conseguir uma polícia comunitária! Quatro anos! Já tivemos eleições, promessas de todos os tipos, mas resultados ainda não vimos. Eu não pedi que prometessem alguma coisa, mas já que prometeram, terão que cumprir.

Eu gostaria de também parabenizar a polícia comunitária que fica na nossa região, pelo ótimo serviço que está prestando, mas, infelizmente, a polícia não pode fazer milagre. Poucos homens, poucos recursos, para fazer milagre.

Primeiramente, temos que continuar aplicando em educação. Uma pessoa que tem uma boa educação não vira bandido, com certeza (PALMAS).

Se aumentarmos nossas escolas, melhorarmos nossa educação, amanhã não vamos precisar de policia comunitária nenhuma, porque não vai haver bandidos.

O nosso colega William falou das necessidades que temos na nossa escola, não somente nós, mas todas as escolas estão tendo.

Eu gostaria de falar para o nosso Coronel que eu gosto muito do trabalho dele e de todo o batalhão, só que, infelizmente, milagres não acontecem. O Batalhão tem o meu apoio e o apoio do grupo comunitário que estamos fundando. A primeira reunião será domingo, às 15:00 horas, aqui mesmo na UNISAL. Todos estão convidados a participar, porque esse grupo vai sair do papel.

Se essa polícia comunitária não vir para cá, se o material não chegar logo, nós vamos, nem que seja a pé, à Assembléia Legislativa, para exigir que venha logo essa polícia para cá (PALMAS). Não tem cabimento ficarmos aqui fazendo reuniões, reuniões, reuniões. Temos que ter resultados e depois comemorarmos os resultados. Aí, sim, eu gostaria que todos estivessem presentes no dia da inauguração.

Tivemos uma reunião no oratório, falando de segurança pública, com várias autoridades, inclusive aqui estão faltando várias que foram lá. Desde aquele dia, se tivéssemos começado a construir, já teríamos terminado.

Eu gostaria de falar também que a polícia tem todo o apoio do grupo comunitário jovem, que vai começar agora com sua diretoria e seus participantes. Tenho certeza de que, se aqui tiver estrutura, o Coronel vai nos ajudar - tenho absoluta certeza -, porque ele já ajuda sem ter.

Agora, vamos fazer um esforço. A polícia precisa de seis meses para conseguir um rolamento para consertar o carro! Isso é uma vergonha (PALMAS)! Precisa mandar um ofício, um documento, que não sei qual, para pedir o dinheiro do conserto da viatura. Não tem cabimento. Será que as nossas autoridades não acreditam na palavra dos policiais? Será que nossas autoridades não

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

acreditam na palavra do policial que falou que o carro quebrou? Nós acreditamos neles, por que eles não acreditam nos policiais?

O nosso objetivo aqui é a nossa polícia comunitária. Após a nossa polícia comunitária, vamos estar lutando pelas outras também e apoiando quem quiser trabalhar.

Quero chamar a atenção de todos para a nossa escola, que tem ótimos professores, que está nos ensinando, politicamente, a defender os nossos direitos e interesses, porque, se não fizermos, ninguém faz. Aplicando na educação, tenho certeza de que bandido amanhã não vai existir, porque quem tem uma boa escola não vira bandido.

Eu gostaria de saber a data para o início da obra, a chegada do material... Por hoje é só. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Ocimar Borges, ex-Vereador por Rondonópolis, representando o Jardim Atlântico.

O SR. OCIMAR BORGES - Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio. Cumprimentando o Deputado Sebastião Rezende, cumprimento toda a Mesa, e cumprimentando o companheiro Panta, Presidente da Vila Mamed, cumprimento todos os presentes.

Fui abordado ali por um amigo, que me mediu que eu cobrasse do Secretário de Justiça e Segurança Pública, Sr. Célio Wilson, a respeito do concurso público para o Corpo de Bombeiros porque até agora nenhum daqueles que passaram naquele concurso foram chamados.

O que o senhor tem a dizer, porque aqui tem muitos aprovados que estão aguardando o chamado?

O efetivo em Rondonópolis é muito pequeno e nós necessitamos que esse efetivo seja aumentado. Gostaríamos de um parecer do senhor, até porque o senhor está representando a segurança pública hoje de Mato Grosso, representando o nosso Governador Blairo Maggi.

Quero aqui também parabenizar toda a região Salmen, na pessoa do companheiro Adonias, por esta maravilhosa sede da UNISAL. A Deputada Teté Bezerra foi quem viabilizou recursos para que esta obra ficasse bonita como está.

Queremos dizer que estamos com vocês, como na outra reunião em que estive representando o Deputado Sebastião Rezende que, naquela ocasião, não pôde estar presente e me falou: "Vá até lá e coloque o meu gabinete à disposição para tudo o que for necessário para que possamos interceder perante o Governo". Ele, numa outra conversa, me passou que já tivera uma conversa com o Secretário. O Secretário passou para ele que já vai dar início a obras e que vai haver uma grande melhoria aqui na região.

Falando a respeito da construção, estão aqui presentes Deputados e Vereadores, mas aqui estão faltando companheiros do Executivo.

O Deputado faz o papel dele, vai e cobra, mas o dinheiro, o recurso para a construção, depende do Executivo.

Parece-me que já tem o terreno, já foi doado, mas estamos necessitando do recurso para a construção. Então, precisávamos que o nosso Governador se pronunciasse, que viesse a uma dessas reuniões.

Eu fico preocupado. Talvez o nosso Governador... Eu sempre falei que ele era um milionário e, às vezes, eu tenho até medo de ele vir a um bairro desse e não conseguir sair, precisar pegar o celular e ligar para o helicóptero vir buscá-lo.

Ele deveria vir aqui para nos dar uma satisfação, dizer se vai poder, ou não, mandar recursos, mas toda vez fica esse impasse.

Temos um outro problema também na região do Iguaçu, que também abrange o Jardim Atlântico.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Temos ali no Jardim Atlântico, Secretário, um posto policial reformado, onde gastei dinheiro do meu bolso, o prefeito da época ajudou com alguns recursos, mas não foi policiamento para ali. Necessitamos da polícia comunitária naquela região, não sei se no Jardim Iguaçu ou na Cidade Alta, que fica mais acima, para dar segurança, não só ao Iguaçu, mas também ao Jardim Atlântico, Santa Clara, Colina Verde, Jardim Mato Grosso, Vila Aurora e toda aquela região.

Estamos aqui, a comunidade, com os senhores. Esperamos, na hora de cobrar para a nossa região, que vocês estejam conosco cobrando. Tenho certeza de que os Deputados aqui vão estar conosco cobrando, bem como os Vereadores, mas precisamos da ação do Executivo. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Comunicamos a presença do Sr. Cleomar, Presidente do Jardim Paulista, e de seu Vice-Presidente, Sr. Sinovaldo.

Com a palavra, o Nenzão, ex-Presidente do Jardim Atlântico, representando aquela região.

O SR. NENZÃO - Boa-noite a todos.

Sr. Secretário, Sr. Comandante-Geral da Polícia Militar, quando chamam a população para discutir o fim, que nada mais é do que a Polícia Militar... Quando telefonamos à polícia, dizendo: “Têm bandidos roubando a minha casa”, a polícia tem que fazer seu papel, correr atrás e ainda levar para casa um “xingão”, porque não atuou a contento.

Quando a sociedade é chamada para discutir o fim, ela erra em algum lugar. Quero chamar aqui, por um minuto, à reflexão um aluno que aqui esteve. Você não chamou a atenção para o fim, chamou a atenção para o meio. Você alertou as autoridades que estão aqui, não para o fim, mas para o meio. Nenhum cidadão neste País nasce com o rótulo de ladrão, de bandido, mas, infelizmente, a sociedade deforma, a elite nos joga para o Pedra 90, para o Padre Rodolfo, para trás do Parque São Jorge, sem assistência, sem casa, sem rua, sem água, sem energia, sem educação, sem creche. A sociedade deforma o cidadão que nasce hoje. Ninguém quer ser bandido.

Infelizmente, Sr. Secretário, chamam o senhor aqui para discutir o fim e não o meio. O trabalho do senhor lá na Vila Operária não é só comandar a segurança pública, não. O seu trabalho, Dr. Célio Wilson, é sensibilizar a Secretaria de Educação, é sensibilizar a Secretaria de Ação Social, porque 70% de seus programas não chegam ao cidadão carente.

O seu trabalho, Dr. Célio Wilson, é chamar o Secretário de Esporte e Lazer e dizer: “Preciso de parceria para levar para o Departamento de Esporte do Jardim Atlântico esporte e lazer”. O seu trabalho, Dr. Célio Wilson, é tentar sensibilizar o Governo, dizendo: “Para mim, não serve colocar um trabuco na mão de um policial que não está preparado”.

Eu conheço o policial, Dr. Célio. Infelizmente, ele se embebeda. Infelizmente, ele usa drogas, porque não tem onde morar, porque quando chega em casa a mulher dele não agüenta chegar no final do ano e não poder comprar um sapato para o filho.

Quero aqui chamar atenção da sociedade e dos senhores políticos que aqui estão. Precisamos rever a polícia. Precisamos aprender a discutir o meio e não o fim, porque o fim é ponto final. Eu não quero que meu filho vire bandido.

Peço aqui a cada um dos senhores que começemos a discutir sobre a sala de informática dentro das escolas. Quero pedir aos senhores, aqui, que a partir de hoje... Eu venho lá do Jardim Atlântico... Denésio, vou te deixar aqui... Enquanto o Jardim Atlântico não conseguir uma creche, uma praça, um departamento de esporte funcionando a contento, eu não quero policiais no Jardim Atlântico, a não ser fazendo ronda, porque cabe a mim, como cidadão de lá, ajudar os jovens, cabe a mim chamar a atenção dos políticos da nossa cidade. Muito obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, a Sr^a Márcia Cavalcanti, Presidente da Família Milicianiana.

A SR^a MÁRCIA CAVALCANTI - Boa-noite a todos. Com certeza, hoje, eu posso dizer que estou feliz. Hoje eu vi que a consciência de todos os representantes de entidades entendeu a mensagem da reivindicação que a associação tem feito há muito tempo. Para se ter polícia comunitária, para se ter segurança, é preciso aumentar o efetivo.

Estou feliz por ter conseguido passar aqui esta mensagem. Deve-se cobrar isso do Governador e dos representantes políticos, mas não do nosso Tenente-Coronel.

Eu só venho aqui reforçar que, com certeza, a polícia comunitária é a melhor opção para a segurança da comunidade. Com certeza, vocês merecem. Venho dar o meu apoio, como representante da entidade, e agradecer a vocês, hoje, o apoio dado à nossa associação. A nossa bandeira sempre foi dar segurança à comunidade, mas também buscar a segurança do próprio policial.

Gostaria aqui de falar ao Sr. Comandante-Geral e ao Sr. Secretário de Estado de Justiça e Segurança Pública... Não sei se é verdadeira essa conversa que chegou até nós. Estou levando isso porque vejo que hoje o Tenente-Coronel Denésio é bem visto, tanto dentro da corporação, pelos seus próprios policiais, como também na sociedade de uma forma geral. Eu ouvi o comentário de que o Coronel Denésio poderá ser transferido no meio do ano, poderá sair de Rondonópolis. Eu gostaria de pedir, em nome da associação e, com certeza, da maioria da população de Rondonópolis, que ele permaneça para continuar fazendo o trabalho aqui na nossa região (PALMAS). Espero que ele permaneça. Esse é o entendimento tanto dos policiais como da comunidade.

Obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador por Rondonópolis, meu colega, Sr. Juca Lemos.

O SR. JUCA LEMOS - Boa-noite a todos.

Em nome do Deputado Zé Carlos do Pátio que teve a iniciativa, apoiado pelo Deputado J. Barreto, de realizar esta Audiência Pública, quero saudar todos os componentes da Mesa e todas as demais lideranças comunitárias, estudantes e pessoas que aqui vieram.

Eu penso que é importantíssima esta Audiência Pública. Aqui está o Poder Executivo, na pessoa do Sr. Célio Wilson de Oliveira, Secretário de Justiça e Segurança Pública, ouvindo o clamor, a voz do povo, as reivindicações, as cobranças, num nível social elevado. É desta forma que temos que tratar um Governo que está iniciando seu trabalho.

Quando colocam que a polícia tem melhorado, eu penso que ela melhorou de fato. Eu lembro, Deputado Zé Carlos do Pátio, que em 1997 nós fomos obrigados a receber na Câmara Municipal um Coronel da Polícia Militar para ser saudado com uma Moção de Aplausos. Eu e o Deputado Zé Carlos do Pátio não votamos a favor daquela Moção. Fomos os Vereadores que votamos contrário, porque ele já não era boa pessoa, mesmo fardado. Hoje, ele está preso como suspeito envolvido na questão do narcotráfico e do jogo do bicho do Estado - o ex-Coronel Lepeteur.

Um, dois ou três, não é o geral da Polícia Militar. A Polícia Militar é uma instituição secular de homens sérios, dignos, que vão às ruas para nos proteger. Nós temos que confiar nisso, nessa melhora. Assim como nós temos maus políticos, maus vereadores, maus deputados, que vão sendo cassados ao longo do tempo, a sociedade vai se depurando.

A questão do efetivo é crucial. Eu sei, já foi dito aqui, que é um conjunto: educação, saúde, habitação popular, transporte, emprego, renda, distribuição da riqueza.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Nós estamos aqui vivendo agora a AGRISHOW, uma feira de agronegócio. De fato, Rondonópolis, Mato Grosso contribui com uma grande parcela do PIB - Produto Interno Bruto para o crescimento do País. É preciso que essa riqueza toda também seja distribuída, dividida, através de empregos, através de salários dignos para todos nós, inclusive para os policiais militares, para os bombeiros, para os policiais civis. Então, é um conjunto. É lógico, Secretário, que nós miramos de imediato a repressão, o aparelho repressivo que está lá, diretamente nós pensamos mais nisso, que é a viatura, mais efetivo, mais armamento, mais infra-estrutura.

Eu quero dar o voto de confiança ao Governador Blairo Maggi, assim como tenho dado ao Presidente da República. Hoje, os fernandinhos beira-mar da vida não comandam mais o crime do presídio lá no Rio de Janeiro. Ele está literalmente trancafiado, incomunicável. Não é isso o que a sociedade quer e deseja? É uma ação de Governo. Se o Governo Federal tiver vontade política, decisão política, de fato, para enfrentar a questão da segurança - como eu falei, em conjunto com os acessórios, que são educação, saúde etc -, nós vamos vencer essa guerra.

Aqui em Mato Grosso, eu acredito e confio no Governo Blairo Maggi, Deputado. Eu espero que nós não tenhamos mais esses oito anos que vivemos aqui. Foi relatado que ficamos sete anos sem ter concursos para sargento, tantos e tantos anos aqui, sem ter aumento do efetivo. Enfim, são oito anos de um Governo que deixou agora em 31 de dezembro de 2002.

Então, nós estamos agora nesse novo Governo. Não votei no Governador Blairo Maggi, mas eu o tenho como pessoa séria e digna, capaz de escolher uma pessoa extremamente qualificada para estar à frente da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública.

Eu já vi secretários aqui, em reuniões, em audiências como esta, inclusive fazendo chacota com vereador, com presidente de bairros. São ex-secretários que passaram pelos Governos anteriores. Não é este o perfil do novo Secretário, uma pessoa membro do Ministério Público, sensível, coerente e sério nas suas ações.

O posto da polícia comunitária aqui tem que sair. A estudante foi muito feliz, o Adonias muito feliz, quando disseram que vão fazer mutirão, que dêem apenas os materiais. O Sr. Adonias conhece o seu povo, conhece as lideranças que compõem aqui, e vão fazer mesmo, basta trazer esse material. Eu não tenho dúvidas que devem fazê-lo também lá na região do Jardim Iguaçú, porque eu moro lá para aquela região. Eu moro lá no Santa Marina, Colina Verde, e meu pai na Copa Liz. Os bandidos saíram da Vila Operária e vieram para cá, e se fizerem aqui vão para lá, então vai ter que fazer lá também, quase que paralelo.

Então, Deputado, gostaria de parabenizá-lo e desejar, mais uma vez, que nós possamos, num futuro breve, estarmos aqui inaugurando.

Coronel Denésio, que continuem as *blitz* nos bairros pobres e nos bairros ricos também. Pode fazer lá onde está a elite, vai lá e faça mesmo, com o nosso apoio. Bandido não é só na pobreza, não. Na elite também tem muito bandido. Pode continuar, porque tem todo o nosso apoio.

Então, era apenas isso. Muito obrigado e vamos todos juntos nesta luta.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador Manoel da Silva Neto.

O SR. MANOEL DA SILVA NETO - Boa-noite a todos.

Deputado Zé Carlos do Pátio, eu gostaria de parabenizá-lo pela Audiência Pública e, em seu nome, parabenizar todos da Mesa, por estarem aqui esta noite.

Promotor, Dr. Célio Wilson, eu tive o prazer de ter sido aluno por dois anos na nossa Faculdade de Direito. Aprendi muito sobre Direito Penal com o senhor e sei da sua capacidade, da sua lisura, da sua honestidade, da sua honradez, tanto é que antes mesmo de o senhor

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

ser Secretário de Estado, eu já havia, através da Câmara Municipal, endereçado uma Moção de Palmas pelo trabalho desenvolvido em nossa comunidade como Promotor. Quero parabenizá-lo também por estar aqui junto à comunidade, vivendo os problemas do dia-a-dia do nosso município.

A segurança é como a saúde. Como cada bairro quer ter um posto de saúde, com médicos atendendo a população do seu próprio bairro, cada bairro também quer ter um posto policial dando segurança a seu bairro.

Rondonópolis tem mais de cento e sessenta bairros. Aí começa a complicação do município. O efetivo é pequeno para o número de bairros e pelo tamanho da cidade.

O aluno foi bastante feliz e fica aquela frase que todo mundo já conhece: “Eduque a criança de hoje, para não precisar punir o adulto de amanhã”. Muito embora, nós também vemos que tem muita gente aí culta, educada, com nível superior, que é bandido da mesma maneira.

A mensagem aqui é bem clara, Tenente-Coronel Denésio. A população anseia por uma polícia que esteja ao seu lado, que conheça a sua população, aí a importância da polícia comunitária. É interessante que aqueles policiais que ali trabalham, se possível residam no mesmo local, para que conheçam quem é gente boa, quem é bandido. Lugar de bandido é na cadeia.

Sem dúvida nenhuma o nosso Município tem um alto índice de homicídio e de violência. Tanto é que eu fui autor de uma lei, na Câmara Municipal, criando o Dia Municipal de Combate à Violência, aprovada à unanimidade dos Vereadores. No dia 12 de outubro nós temos que lembrar que nós temos que buscar a paz. É isso que a comunidade está procurando.

Tenho em minhas mãos uma lista com trezentas e quinze assinaturas, aproximadamente, da região central do município, que beira aquela região ao redor da antiga rodoviária. A rodoviária saiu de lá, mas a delinqüência não. Então está aqui. Já conversamos com a Secretária de Ação Social, Sr^a Ilka, e nós estaremos, provavelmente, no dia 30 deste mês fazendo uma outra reunião, a Secretaria de Saúde e a de Ação Social par ver o que nós podemos fazer para também melhorar aquela área central do nosso Município.

Não se iludam. Uma coisa está ligada à outra. É o narcotraficante quem está ganhando a luta contra os mocinhos. O bandido no Rio de Janeiro está tomando conta da cidade. Nós vemos a guerra acabando no Iraque e os povos saqueando aqueles edifícios. Se a polícia não for dura, não for educativa e não for repressiva... É essa a mesma situação que estamos vivendo em nosso município, em que a maioria da população é honesta, é trabalhadora e é ordeira, mas uma pequena minoria consegue deturpar toda essa situação de segurança.

Não concordo quando falam que a nossa polícia precisa ter o melhor camburão, um canhão em sua traseira e metralhadora do último tipo. Acho até que com um corcelzinho velho, ou de bicicleta, ou a pé... O que a população precisa, mais do que tudo, é da presença desse policial, é ver esse policial amigo que vai entender o seu problema e resolver a nossa situação de segurança.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Vereador Olímpio Alves.

O SR. OLÍMPIO ALVES - Quero cumprimentar todos os presentes, senhores e senhoras dessa grande região, e cumprimentar o Deputado Estadual Zé Carlos do Pátio e, por extensão, toda a Mesa composta e todas as autoridade presentes.

Parabenizo, primeiramente, por esta reunião realizada aqui. Eu fico muito feliz quando vejo os colegas legisladores e as autoridades que representam a comunidade se reunindo para discutirem. Sabemos que os resultados não são fáceis. O colega Manuel, Vereador que me antecedeu, acabou de dizer como é difícil ganhar terreno disputando com a marginalidade. A justiça tem critérios, tem leis para serem cumpridas, mas a bandidagem não tem, a qualquer hora, a qualquer momento, ela pode fazer tranqüilamente a sua ação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Evidentemente que nós não podemos nos dar por vencidos. Eu fiquei muito feliz ao ouvir tanta fala inteligente, aqui, e tanta gente com conhecimento de causa.

Sei que não posso me alongar muito. Cada um falaria duas horas, se fosse possível. Então, vou me lembrar de resumir aqui.

Quero dizer que na Câmara Municipal eu sou uma pessoa que tem trabalhado, exaustivamente, buscando segurança, indiretamente buscando segurança. Eu estou militando na Câmara Municipal, buscando atuar junto com o mais humilde, ou seja, buscando reivindicações básicas para a comunidade. É ali que eu acho que está o maior perigo, ou seja, terrenos baldios, iluminação... Entendeu?

Eu sempre oriento os pais para que não deixem seus filhos a vinte, trinta, quarenta metros de sua casa, porque aí nós estaríamos discutindo o meio, conforme foi colocado aqui, e não o fim.

Da criança, é dever, é obrigação do pai cuidar, não do Governo. Se você chega a uma casa num bairro, o filho está ali há cem metros de distância. Menino de oito, dez anos. A mãe está lá dentro, não sabe. Daqui a pouco ele distancia mais trinta metros, quarenta metros e daqui a pouco ele está a cinco quilômetros longe de casa e a mãe não sabe. Filho é debaixo dos olhos do pai e da mãe. “Ah! Eu não tenho tempo, tenho que trabalhar.” Vire-se, dê um jeito. Tem muita gente que dá um jeito. Eu também sou pai e tenho conseguido manter o meu filho do portão para dentro. Todo mundo dá conta de fazer isso, é só uma questão de competência. Tem que estar debaixo dos seus olhos, porque senão o bandido vai dar um tiro na cabeça rapidamente. E ele vai se perder, porque ele não tem noção do perigo. Aí é discutir o meio também e colaborar para que nós não tenhamos mais marginais e mais marginalizados lá na frente.

Quero também parabenizar a polícia. Sei do trabalho sério que a polícia vem fazendo. Repito aqui que precisamos de um maior contingente, com certeza, porque senão nós não vamos dar conta mesmo.

A educação é fundamental. A educação é fundamental. Nós precisamos que todos nós façamos a comunicação por aí de que o filho é debaixo dos olhos do pai. Dêem um jeito. É claro que há situações em que isso não é possível, porque o filho é rebelde demais e existem os casos esporádicos. Na medida do possível, nós temos que trabalhar com essa consciência, essa responsabilidade é dos pais.

Vamos nos cuidar, cada um. Vamos ver o quintal do vizinho que está sujo. Não vamos olhar só os da nossa porta não. Vamos colaborar com aquele que não dá conta.

Eu, por exemplo, pago, desde o meu primeiro mandato, um funcionário para limpar terrenos baldios. Não é dever de vereador isso. Vereador não tem que fazer isso. O trabalho é uniformizado: “A Serviço do Vereador Olímpio Alves”. Há dois anos eu pago um funcionário para fazer esse serviço na minha região Bom Pastor. Gostaria de fazer na cidade inteira para colaborar, mas infelizmente nós não damos conta.

Quero parabenizar e agradecer pela oportunidade. Um grande abraço a vocês (PALMAS).

O SR PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Muito obrigado, Vereador.

Vou passar a palavra, agora, à Deputada Estadual Ana Carla Muniz (PALMAS).

A SRª ANA CARLA MUNIZ - Boa-noite a todos.

Gostaria aqui de cumprimentar o Deputado Zé Carlos do Pátio pela brilhante iniciativa desta Audiência Pública, em que podemos estar discutindo com a população os problemas que afligem a região Salmes e toda região da nossa cidade de Rondonópolis. Vossa Excelência foi muito feliz. Eu acredito que no seu primeiro mandato Vossa Excelência foi um lutador incansável.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Muitas vezes “uma andorinha só, não faz verão”. Eu sei o custo que foi, naquele momento, Vossa Excelência ser oposição ao Governo do PSDB.

Cumprimento o companheiro Sebastião Rezende, Deputado também; o Secretário de Estado de Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, representando o Executivo, o Governador Blairo Maggi; o Prefeito de Poxoréo, Sr. Antônio Rodrigues Silva; a Secretária de Ação Social, Sr^a Ilka; os Vereadores aqui presentes, em nome do Vereador Juca Lemos.

Estendo meus cumprimentos ao Sr. Manoel, ao Sr. Olímpio Alves, ao Tenente-Coronel Denésio, ao Sr. Adonias, representando não só a UNISAL, mas todas as lideranças comunitárias aqui também da nossa cidade, que luta, incansavelmente, sem receber nada do Poder Público, sem receber nada da população, pelo trabalho que presta com amor em prol da causa comunitária. Cumprimento, também, a nossa querida amiga, Sr^a Carmem, que há muitos anos faz trabalho comunitário e também faz o da segurança comunitária, não só aqui da nossa cidade, mas do Estado de Mato Grosso. A todos os presentes, aos componentes da Mesa, deixo meu cordial abraço. Cumprimento alguns amigos do peito, algumas companheiras de primeira hora, dizendo da grata satisfação de estar aqui neste momento tão importante para a nossa cidade, a querida Rondonópolis.

Primeiramente, quero dizer da responsabilidade e do agradecimento que eu tenho pelos dezenove mil trezentos e cinquenta e oito votos que recebi, pela primeira vez, ao pleitear um cargo público. Tenho muito respeito não só por estas pessoas que depositaram confiança na pessoa da Ana Carla, mas também ao Estado de Mato Grosso, à cidade de Rondonópolis.

Os dois alunos, aqui, com poucas palavras, tiveram a grandeza de expor a necessidade e a urgência, Secretário, dessa construção, para que as famílias aqui tenham um pouquinho mais de conforto e de segurança.

Quero dizer, principalmente aos alunos da escola Amélia, até porque conheço o trabalho, conheço os alunos desta escola. Por muitos anos vocês tiveram a Diretora Rosângela Borges Leal, que é minha prima, que foi escolhida pela comunidade escolar, através do voto direto, e que muito fez, com muita dificuldade, para que vocês pudessem ter um mínimo de respeito, como qualquer aluno lá do centro da cidade. Ontem ela me falou que já cobrou do professor Máximo ampliação da Escola Amélia e quadra coberta com arquibancada. Ele falou que era para montar o projeto que vocês seriam atendidos. Hoje, ela está lá na Assessoria Pedagógica, mas não esqueceu de vocês não. Na segunda-feira, Deputado Zé Carlos do Pátio, eu que também faço parte da Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social, sou pedagoga e conheço com profundidade a área da educação, vou estar junto com a Comissão e com os nobres Deputados, aqui, reivindicando não só essa dificuldade e esse anseio de vocês, mas os anseios das escolas estaduais de Rondonópolis.

Por uma questão, muitas vezes, de política e de politicagem, muitas vezes o Município de Rondonópolis ficou prejudicado. Hoje, lá na audiência com a Secretária de Saúde, nós colocamos um dado muito real e verdadeiro, de que o Município de Rondonópolis recebia vinte e seis mil reais de urgência e emergência e, por lei, deveria receber setenta e quatro mil reais, como Várzea Grande recebe, por ser uma cidade de grande porte.

No último dia do Governo do PSDB, no dia 31 de dezembro, para não estarem ilegais, Deputado, eles assinaram o ato para que Rondonópolis pudesse receber o que é seu de direito, o que é direito da cidade. Para não ficarem ilegais, ele baixaram um decreto para que no dia 1º de janeiro de 2003, o Governador Blairo Maggi pudesse repassar o que era direito da nossa população.

Isso aconteceu na área da educação, da saúde, de segurança, enfim, eu sei o tanto que o Deputado Zé Carlos do Pátio sofreu para fazer o seu trabalho valer. O Governador Blairo

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Maggi assumiu o Governo há cem dias. Eu gostaria aqui de fazer uma reflexão com os senhores. Ele apresentou o número da caixa preta e todos vocês devem ter conhecido um pouquinho da vergonhosa administração que foi feita. Em alguns dados, para ser bem sincera, custo a acreditar. A Secretaria de Transportes pagar nove milhões de reais para uma empresa só de juros e correção monetária, Deputado Zé Carlos do Pátio! Não fizeram um metro de rua nem de pavimentação asfáltica. Nove milhões de reais! É quase a receita de dois meses do Município de Rondonópolis. Quatorze quilômetros de concreto, ligando Primavera do Leste a Paranatinga, custaram trinta e três milhões de dólares! O Governador Blairo Maggi, este mês, vai ter que pagar dezoito milhões de reais de juros para a Itália, em razão das pontes que Mato Grosso importou. Dezoito milhões de reais de juros! Será que nós não tínhamos uma firma aqui no Brasil competente para construir as tais fadadas pontes de concreto? É isso o que nós temos que saber.

Hoje, a política faz parte da nossa vida. Não a política nojenta, partidária e que, muitas vezes, dá rasteira em alguns companheiros sérios, mas a política sadia, a política da boa vizinhança, a política empresarial, a política do bom relacionamento, a política partidária sadia. É por isso que o Blairo Maggi colocou o nome dele para ser candidato ao Governo do Estado. Se ele não se elegeu não com a maioria de políticos e partidos, elegeu-se com o povo que estava cansado de ver a sujeira na vida política (PALMAS).

Aqui, Sr. Ocimar, eu peço a sua compreensão, até porque eu sei que você foi Vereador e sabe das dificuldades que é para exercer um mandato. Espero que você tenha a compreensão de que em cem dias não se consegue... As mulheres para gerar um filho, precisamos de nove meses. Cem dias é muito pouco, mas ele é uma pessoa determinada, um Governador sério, transparente, que acabou com uma série de maracutaias. Para que isso seja implementado, nós precisamos dar um tempo. Aí sim, como deputados, como vereadores, como cidadãos, como mulheres donas de casa, poderemos cobrar para que possamos ter resultado.

Agora, ele está comprometido até o último fio de cabelo. Está aqui com o Governo implantado, recebendo empresários para que possam vir instalar indústrias e empresas para gerar emprego. Isso sim acaba com a violência, Secretário Célio Wilson. Pais de famílias, muitas vezes, quando chegam em casa e vêem seus filhos chorando de fome, viram bicho para defender sua família. Eu entendo que para Mato Grosso sair do primeiro momento de produção de grãos, precisa que as fábricas e indústrias de implementos agrícolas, de defensivos agrícolas, venham se instalar aqui, oferecer empregos para as nossas mulheres e os nossos homens que querem com dignidade criar os seus filhos.

Deixo aqui, então, essa reflexão e o pedido para que vocês sejam parceiros da construção deste Mato Grosso que está nas mãos de quem trabalha, não nas mãos de quem atrapalha, como dizíamos. Aí eu conclamo todos vocês. Venham nos dar sugestões. Venham nos dar idéias. Ninguém é dono da verdade. Ninguém é soberano do bem e do mal. O Governador, com certeza, se tivesse agendado, viria aqui hoje. Ele é um homem que não tem medo. Ele é um homem que anda sem segurança. Não gosta de frescura e, muitas vezes, se impõe ao cargo, até porque ele é uma pessoa simples. Ele já era, quando se elegeu Governador, um dos maiores produtores de grãos do mundo, já era referência como um dos maiores empresários do Brasil. Mora aqui em Rondonópolis e sempre andou no meio de todos nós, sem nenhuma segurança.

Hoje, muitas vezes, o cargo lhe imputa, não é Deputado Zé Carlos do Pátio? Nós sabemos que a Polícia Militar tem a obrigação de zelar pela segurança do Governador, da Vice-Governadora e de alguns Chefes de Estado.

Vamos, numa próxima oportunidade, agendar com o Governador para que ele venha discutir conosco os problemas da nossa comunidade. Ele não vai se furtar, até porque ele é

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Governador de Mato Grosso inteiro, é da nossa cidade de Rondonópolis e nós temos muito orgulho disso.

Quero aqui, para encerrar, dizer que, assim como os Deputados Sebastião Rezende e Zé Carlos do Pátio, estou aberta a sugestões, a reivindicações que a população possa estar precisando. O nosso gabinete fica no anexo da Assembléia Legislativa, é o de número 20. Estamos lá, também, para sermos parceiras dos nossos nobres Deputados de Rondonópolis. Tenho orgulho de dizer que somos cinco Deputados que foram eleitos basicamente com a ajuda desta cidade. Quatro morando aqui e o Deputado Zeca D'Ávila que mora em Cuiabá, mas tem família aqui, tem vínculo com a nossa cidade e tem um carinho muito grande por todos nós. Deixo aqui o nome da Deputada Ana Carla Muniz, da Ana Carla nascida aqui, criada aqui, que vocês conhecem. Sou a mesma pessoa para ser parceira da construção do nosso Mato Grosso que tanto sonhamos. Muito obrigada (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Deputado Estadual Sebastião Rezende.

O SR. SEBASTIÃO REZENDE - Quero cumprimentar aqui o Deputado Zé Carlos do Pátio, a Deputada Ana Carla Muniz, o Secretário de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, em nome dos quais cumprimento toda a Mesa. Quero cumprimentar a Dona Carmem, que atua na área da Segurança Comunitária e cumprimento todos os presentes.

É um momento importante para todos nós, que tivemos o privilégio de estar há uns quinze dias, vinte dias atrás na Vila Operária, quando o Secretário de Justiça e Segurança Pública, Dr. Célio Wilson, recebeu o Título de Cidadão Rondonopolitano. Naquela oportunidade, nós tivemos o privilégio de ouvir dele algumas colocações importantes para a nossa região, para a nossa cidade, para a segurança de Rondonópolis.

Ouvimos ali também muitas pessoas dizerem, e eu comungo com essa posição, que segurança não é só polícia na rua, não é só viaturas, a educação é importante. Nós ouvimos isso dos alunos daqui da Escola Amélia, que fizeram uma colocação com muita propriedade. Hoje, nós precisamos realmente de uma educação de qualidade. Se nós tivermos os nossos alunos bem preparados, as nossas crianças, os nossos jovens bem preparados, nós vamos seguramente ter uma segurança pública com as suas ações minimizadas. É importante nós gerarmos emprego. Eu tenho tido essa preocupação. Aqui colocou bem a Deputada sobre a importância de nós, da classe política, estar trabalhando isso.

Fico muito feliz pela AGRISHOW. O Governador do Estado está preocupado com essa questão e deu um ultimato aos empresários, para aqueles que vêm vender seus produtos aqui e não querem se instalar aqui, que eles realmente venham e tragam suas empresas para Mato Grosso. Nós, de Rondonópolis, seguramente vamos estar cobrando isso, para que essas empresas, de preferência, possam se instalar na região sul do Estado, para aqui nós termos empregos, nós gerarmos empregos. Se nós tivermos o nosso povo trabalhando - com certeza, não há nada que dê mais dignidade ao homem que o trabalho -, essa segurança, com certeza, vai ser muito mais fácil. O Dr. Célio Wilson, que é hoje o Secretário, vai ter muito mais tranquilidade, os nossos policiais, hoje, a segurança pública está aqui representada pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil, terão muito mais tranquilidade para exercer o seu trabalho.

É importante que nós tenhamos, realmente, além da segurança pública, essas questões de educação, saúde, geração de trabalho e emprego, que nós tenhamos iluminação, porque é importante nós termos uma iluminação perfeita no nosso município. Nós já vimos casos em que jovens foram assassinados perto de uma escola, porque era um lugar muito ermo, muito escuro. É importante nós termos essa preocupação e a termos muito presente. Os senhores podem ter certeza,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

hoje, de que Rondonópolis, com cinco Deputados Estaduais... Eu quero que saibam da nossa preocupação, mesmo estando há mais ou menos quarenta, cinquenta dias como Deputado Estadual. Nós temos cobrado, estamos fazendo indicações. Os Deputados de Rondonópolis não estão passivos a esses problemas, às necessidades que nós temos. Nós temos, hoje, unidade nesse bloco, para que Rondonópolis, a região sul do Estado, possa receber tudo aquilo que ela almeja.

Com relação à segurança pública, hoje, nós temos aqui um cidadão rondonopolitano, o Dr. Célio Wilson, porque recebeu o Título aqui, que está, com certeza, muito preocupado também com a nossa região e tem colocado tudo aquilo que é possível para a tranquilidade dos munícipes de Rondonópolis.

Eu não tive a oportunidade de estar presente na primeira reunião aqui realizada, mas nós estamos aqui presentes hoje. Nós temos pela região Salmen e por toda essa região um respeito muito grande e um carinho muito especial. Sempre que nós estivermos aqui e formos conclamados às reuniões, nós estaremos presentes e os senhores podem ter certeza, o nosso esforço, o nosso trabalho não vai faltar ali em Cuiabá. Nós cremos na realidade, na seriedade do Governador. Nós cremos no empenho que ele terá para ver os problemas resolvidos. É alguém que mora na nossa cidade e, morando aqui, eu não tenho dúvida da preocupação que ele tem por Rondonópolis, pela região Sul do Estado, mesmo tendo o compromisso de trabalhar por todo o Estado de Mato Grosso. Hoje, Rondonópolis está bem servida, cinco Deputados Estaduais e o Governador do Estado.

Numa outra reunião nós fomos cobrados, Deputado Zé Carlos do Pátio. Disseram: “Cadê os Deputados da região, cadê os Deputados?”. Em cinquenta dias, eu quero aqui dizer que os Deputados da região não têm parado em nenhum momento. De forma incansável, tem estado sempre nas Secretarias em Cuiabá, sempre solicitando, cobrando o empenho para que os problemas da nossa região, da nossa cidade e da região Sul do Estado sejam resolvidos.

Eu quero, inclusive, dizer que com relação aos alunos que foram aprovados pelo Corpo de Bombeiros, nós já tivemos duas conversas com o Secretário de Administração, nós fizemos uma reunião com ele, eu tenho certeza de que esse problema também será resolvido.

Há um empenho, tem havido essa luta e nós queremos aqui estar à disposição, porque o que o Deputado pode fazer é exatamente isso, reivindicar, solicitando do Governador, pedir empenho, trazer autoridades, como está aqui o Secretário de Justiça e Segurança Pública para ouvir os reclames do nosso povo e atender dentro do possível, dentro da sua competência, as nossas necessidades.

Deixo aqui o meu abraço a todos vocês, o meu carinho a todos os presidentes de bairros que aqui estão, à comunidade dessa região, aos nossos companheiros de Poxoréo, que aqui estão também. Estejam certos de que esse empenho que nós estamos fazendo, e haveremos de continuar, não será só por Rondonópolis, mas por toda a região sul do Estado, os dezessete municípios que congregam essa grande região. Estaremos sempre muito atentos para ver todas as necessidades. A Deputada Ana Carla Muniz e o Deputado Zé Carlos do Pátio deixaram muito claro. Rondonópolis, hoje, tem três Deputados na Comissão de Educação, Cultura, Desporto e Seguridade Social da Assembléia Legislativa, que são: Deputado Sebastião Rezende, Deputada Ana Carla Muniz e o Deputado Zé Carlos do Pátio. Eu acredito que, hoje, com relação à educação do nosso município, nós vamos estar muito próximos para estar cobrando, solicitando do Governo, vamos ter o Secretário de Educação muito próximo de nós para que os problemas da nossa região sul do Estado sejam minimizados.

A todos o meu forte abraço, os meus cumprimentos e estejam convictos de que nós estaremos sempre juntos, sempre presentes em todos os momentos. Muito obrigado (PALMAS).

A Sr^a Ana Carla Muniz - Sr. Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, pela Ordem, a Deputada Ana Carla Muniz.

A SR^a ANA CARLA MUNIZ - Eu gostaria de deixar aqui um desafio ao Secretário Célio Wilson. Ele não está aqui no momento, mas é impossível que ele não esteja ouvindo. Abra a porta um pouquinho...

O desafio é o seguinte: que ela tenha condições nesta reunião de dar uma previsão de data para começarmos esse grande mutirão proposto pelo Adonias e pela comunidade. Se não, se a Secretaria tiver dificuldades orçamentárias, nós, os cinco Deputados aqui de Rondonópolis, nos colocamos à disposição de ir ao Governador e mostrar a urgência urgentíssima dessa situação, para Iguaçu e Salmen. Então, fica a sugestão e a proposta (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu vou passar para o Diretor da Polícia Civil um relatório das necessidades da Polícia Civil, mas antes eu gostaria de passá-lo para a Comissão de Segurança Pública e Comunitária. Falou-se tanto da Polícia Militar e a deficiência da Polícia Civil é alta aqui.

Um outro encaminhamento, além da polícia comunitária daqui, da polícia comunitária da Vila Salmen, da polícia comunitária do Jardim Iguaçu e do fortalecimento da polícia comunitária da Vila Operária, eu quero que seja colocada uma coisa muito preponderante, que é a questão do Corpo de Bombeiros. O Corpo de Bombeiros aqui faz muito tempo que não aumenta o efetivo. E é uma luta para trazer o Corpo de Bombeiros para a Vila Salmen.

Eu convidei a Dr^a Neusa Novais para compor a Mesa e achei que ela ia falar, porque ela é uma pessoa arrojada e polêmica. Ela faz parte da Pastoral da Sobriedade.

Eu não posso conceber... Eu e o ex-Deputado Gilney Viana, do PT, estivemos, inclusive, visitando várias vezes a cadeia onde estão as crianças. A forma com que essas crianças estão sendo atendidas na cadeia pública. Ali realmente vão ser marginais amanhã, porque eles não têm um tratamento de educação.

Com a palavra, a Dr^a Neusa Novais.

A SR^a NEUZA NOVAIS - Nós aqui discutimos segurança e quero parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio. Este é o papel do verdadeiro político, discutir com a base as necessidades básicas, que é o que o senhor está fazendo hoje, através desta Audiência Pública.

É dever do Estado sim, a segurança, mas obrigação de todos nós cidadãos, muito embora existam pessoas que não têm cidadania. A igreja preocupa-se com essas pessoas e aí a importância do resgate da cidadania. Isso nós temos feito, através da Pastoral da Sobriedade, lá na Delegacia de Menores, com os menores infratores.

Hoje mesmo, Deputado Zé Carlos do Pátio, nós encaminhamos um ofício para o Dr. Gil Peres, porque nós temos seis menores para serem encaminhados para recuperação e eles irão para o Estado de Minas Gerais. Para fazer esse encaminhamento, Deputado Zé Carlos do Pátio, nós precisamos de passagens, nós precisamos pagar no Centro Terapêutico uma inscrição inicial, porque eles vão permanecer por lá durante nove meses. Tudo isso dificulta o trabalho da Pastoral e da igreja, que se dispõe a fazer esse trabalho voluntário, como obrigação, obrigação nossa de mãe de família, de pai de família é um dos maiores exemplos que deixamos claro para vocês. Um dos maiores exemplos é o que você faz pelo seu filho. A força do exemplo é maior do que qualquer palavra, e a importância de não se usar a educação, não se usar a segurança e não se usar a saúde como trampolim político. Estas prioridades têm que ser tratadas assim como estão sendo tratadas hoje, tratadas com a base. O Juca sabe disso, porque começou aqui em Rondonópolis, através do PT, a fazer essas audiências públicas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Isso, Deputado Zé Carlos do Pátio, que o senhor fez é de suma importância. Hoje, nós sabemos que foi feita uma reforma lá na Delegacia de Menores, foi feita uma reforma, mas os menores infratores continuam detidos, eles continuam atrás das grades e nós sabemos que grade não vai recuperar ninguém. Se nós não conseguirmos recuperar esses menores... Hoje, nós sabemos, o nosso Secretário sabe disso, que 80% da população carcerária são jovens de até 25 anos. Isso é lamentável.

Eu deixei de votar em um candidato a Governo aqui, e nós estávamos coligados, porque ele disse que bandido tinha que ser tratado como bandido, mas a diferença começa quando se tem curso superior, tem-se direito à cela especial. Se nós temos curso superior, nós tínhamos que ter maior consciência do que é o delito e nós tínhamos que estar de igual para igual como qualquer outro detento.

Daí, Deputado Zé Carlos do Pátio, a importância de nós tratarmos a segurança mostrando a importância de todos nós participarmos de forma direta, procurando auxiliar as nossas autoridades, mostrando a importância de sanar as dificuldades, porque nós sabemos que na maioria das vezes a segurança não funciona pela falta de vontade política.

Nós estamos vendo na pessoa do Dr. Célio o quanto ele está preocupado, já é a segunda vez que ele vem a Rondonópolis publicamente discutir política, mas ele já veio aqui para discutir política de segurança pública com os promotores, com os nossos delegados. Isso é papel do Executivo e ele está aqui representando, sim, o Executivo.

Onde é que nós ficamos? Vamos reivindicar, mas vamos colaborar, vamos dar a nossa parte. Isso a Pastoral da Sobriedade tem feito, porque cada dependente que nós encaminhamos para a recuperação... Hoje, nós temos, só no Estado de São Paulo, 16 dependentes da nossa cidade. Cada dependente pode levar consigo mais 04 pessoas, porque a partir do momento que nós tiramos essas pessoas do meio, nós estamos diminuindo, sim, a violência. Nós estamos contribuindo com a Secretaria de Justiça e Segurança Pública. Isso a mãe de família pode fazer, o pai de família pode fazer e o professor pode fazer. Então, compete a cada um de nós auxiliar para que possamos ter uma cidade com menos violência, onde possamos tirar a eletrificação que hoje nós vemos a céu aberto na nossa cidade, as cercas elétricas.

Nós estamos chegando ao ponto de nos tornarmos escravos da violência. Isso nós não podemos deixar acontecer. Não devemos julgar. É muito fácil nós dizermos que a pessoa é bandida, mas os fatores que levaram a pessoa a chegar aonde ela chegou não são analisados. Isso a igreja tem feito. Nós não podemos esquecer os nossos detentos. Eles vão voltar para o nosso meio e se não conseguirmos reeducá-los, é o nosso dinheiro público que vai ser jogado fora.

Esse é o papel de nós cristãos, que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. É entender o que é segurança pública e onde nós podemos estar inseridos e colaborando com a segurança pública. Era só isso, Deputado Zé Carlos do Pátio (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Diretor da Polícia Civil, Sr. Milton Teixeira.

O SR. MILTON TEIXEIRA - Boa-noite a todos!

Eu gostaria de saudá-los na pessoa do nosso Secretário de Segurança que há pouco tempo está à frente da pasta, mas vocês podem ter certeza, é uma pessoa que tem demonstrado uma dedicação incrível, uma preocupação muito grande em resolver os problemas da segurança pública de nosso Estado. Eu...

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO - FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Esta Presidência informa que a Deputada Ana Carla Muniz agora e pediu-me licença.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Continua com a palavra, o Sr. Milton Teixeira.

O SR. MILTON TEIXEIRA - Eu sou Diretor de Polícia do interior e Delegado de Polícia há 15 anos no Estado. Já servi Rondonópolis por um período aproximado de 04 anos; fui Delegado Titular da Roubos e Furtos.

Falar dos problemas que a polícia vive para desenvolver o seu mister, seria muito repetitivo, uma vez que todos conhecemos esse problema.

Eu queria apenas colocar algumas ações já desenvolvidas pela Secretaria de Justiça e Segurança Pública no âmbito da Polícia Civil, e vou ser rápido, porque eu vejo em vocês o anseio de ouvir o Secretário de Justiça e Segurança Pública, principalmente o compromisso com as reivindicações que vocês fizeram.

Já cumprindo uma determinação do Secretário, nós fizemos um estudo das necessidades da Polícia Civil de Rondonópolis. Nós sabemos da carência, esforços estão sendo envidados, com licitações em andamento para aquisição de viaturas.

Em breve, Deputado Zé Carlos do Pátio, nós teremos as viaturas que eu sei que constam das reivindicações. A curto prazo, eu já posso garantir a vocês que nos próximos 15 dias, Rondonópolis receberá mais três delegados de polícia para somarem aos que aqui já estão e, integrados à nossa co-irmã Polícia Militar, prestarem uma melhor segurança a todos. Eu posso até adiantar os nomes: Dr. Eduardo César Gomes, que já esteve aqui prestando serviço nesta região; Dr. Emílio Gadiolli, que prestava serviço na área de São Feliz do Araguaia; e o Dr. Maurício Braga.

Em estudo elaborado pela nossa regional, nós entendemos que há necessidade de nós termos, no mínimo, três delegados na Delegacia de Roubos e Furtos e dois na Delegacia Municipal.

Na área da estrutura física, também fizemos um estudo por determinação do nosso Secretário, conhecedor das carências das estruturas físicas das delegacias, problema não só de Rondonópolis, mas de todo Estado. Na maioria das nossas unidades, sequer as dependências oferecem condições para uma pessoa desenvolver um bom trabalho. São estruturas frágeis, desprovidas de segurança e faltando todos os equipamentos necessários para o bom desempenho do nosso árduo mister. Partindo desse princípio, foi elaborado um estudo. Por determinação também do Secretário, nós estamos priorizando algumas ações e Rondonópolis foi uma delas. Nós já tivemos os primeiros contatos com Rondonópolis, inclusive com ajuda da Neusinha, e estamos finalizando tecnicamente os documentos necessários para locação do antigo hospital da cidade para implantação do primeiro Centro Integrado de Polícia do Interior do Estado.

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Um momentinho, Diretor.

Solicito à platéia que fique em silêncio, porque eu estou ouvindo algumas conversas paralelas e nós estamos numa reunião séria. O Diretor está passando notícias boas e positivas para nós, como a vinda de novos delegados.

O senhor, por favor, repita essa questão, porque é preponderante a comunidade estar sabendo.

O SR. MILTON TEIXEIRA - Nós receberemos nos próximos 15 dias mais 03 delegados nominados anteriormente aqui para vocês. Uma notícia boa é que na política estabelecida teremos a construção de centros integrados de segurança pública, que há muito tempo se estuda implantar em Cuiabá, mas Rondonópolis vai sair na frente. Esse é um empenho muito grande do Secretário. O Governador Blairo Maggi também, num esforço incomum, autorizou a locação de um imóvel, onde estaremos abrigo toda a estrutura da Polícia Civil e mais um plantão integrado com a Polícia Militar, havendo estudos também para ali funcionar um juizado de pequenas causas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

São essas as ações já desenvolvidas que, em pouco espaço de tempo, vocês já vão sentir os resultados que nós esperamos. Esperamos que, realmente, com esse trabalho efetivo das duas polícias trabalhando integradamente, conseguir minimizar o problema da segurança em Rondonópolis.

Agora, eu gostaria de parabenizar o Deputado Zé Carlos do Pátio por esta iniciativa e também a comunidade por essa mobilização. É um pensamento, é uma política adotada pelo Secretário e pelo Governador Blairo Maggi, de que as ações de segurança pública devem ser discutidas com a comunidade, porque cada região tem uma peculiaridade. Às vezes, os problemas que nós temos uma incidência maior na região de Rondonópolis, não são os mesmos problemas vividos na região de São Félix, na região de fronteira, ou em outras regiões do Estado.

A participação efetiva da comunidade na discussão das políticas de segurança a serem adotadas, a serem desenvolvidas pela Secretaria, é de extrema importância para todos nós. Nós, às vezes, discutimos planos de ação, mas esses planos têm que ter uma participação muito grande da comunidade, porque é comum ouvirmos uma pessoa dizer que ocorreu um crime e ela não tem nada a ver com isso. Isso é uma inverdade, porque na medida em que o crime ocorre todos nós somos atingidos, talvez não diretamente, mas indiretamente todos somos atingidos. Uma incidência criminal causa intranqüilidade a toda uma comunidade, porque senão vocês não estariam aqui hoje reivindicando melhorias e melhor estrutura para a polícia no geral desenvolver as suas atividades.

Então, Secretário, eu acredito que aquele plano estabelecido pelo senhor é o caminho certo. Realmente ouvir as bases e aí, sim, traçar ações que possam, realmente, trazer mais tranqüilidade a vocês.

Já disseram que é muito pouco tempo para se avaliar as ações de segurança e as ações, em geral, do Governo Blairo Maggi, pois ele mal começou o trabalho. Vamos ter paciência, dar um tempo e em breve vocês todos perceberão os resultados aí, porque o trabalho está sendo diuturno. O Governador Blairo Maggi cobra muito trabalho do povo, não há final de semana às vezes, não há horários normais de trabalho, estende-se o quanto for necessário para que possa estabelecer um plano melhor para todos.

Isso é, em linhas gerais, o que eu queria dizer da Polícia Civil e que vocês aguardem com ansiedade o Secretário.

Boa-noite a todos e muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Com a palavra, o Comandante-Geral da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, Coronel Orestes de Oliveira.

O SR. ORESTES DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos!

Eu gostaria de saudar de igual forma a pessoa do nosso Secretário, Dr. Célio Wilson de Oliveira, e todas as autoridades aqui já nominadas que brilhantemente compõem a Mesa, as lideranças comunitárias aqui presentes, senhoras e senhores.

É uma satisfação muito grande estar participando desta reunião. Eu gostaria, Deputado, de parabenizá-lo por esta iniciativa. Quero dizer que a tantas outras que assim acontecerem, com certeza, eu me farei presente, porque a Polícia Militar como foi muito bem colocado, vem buscando sua mudança e tem um lugar de destaque na sociedade.

Recentemente, nós abrimos nosso quartel, o Comando-Geral da Polícia Militar. Durante três dias nós nos reunimos com representantes da comunidade, com representantes da Secretaria de Governo, para, conjuntamente, ouvindo a sociedade, construir o primeiro planejamento estratégico participativo. Quer dizer, é uma atitude ousada do Comando, porque ali foram colocados, foram discutidos os nossos pontos fortes e os nossos pontos fracos, buscando uma visão melhor,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

porque a sociedade quer ver o policial, quer ver a sua polícia ser uma polícia referencial, uma excelência na prestação de serviço.

Nós estamos buscando incansavelmente, juntamente, com o nosso Secretário de Justiça e Segurança Pública. Nesse pouco período em que nós estamos no comando, os nossos anseios, as nossas reivindicações que foram colocadas para os senhores aqui, são efetivo, estrutura, melhores condições de trabalho. Nós temos encontrado na pessoa do Secretário e, por sua vez, na pessoa do Governador do Estado o atendimento. Eles têm dado, sim, uma demonstração inequívoca do compromisso com a segurança pública, não com palavras, mas com ações. Eu posso citar aqui que esses 50 homens, os 49 homens - eram 50, mas um desistiu - que aqui estão é justamente de uma decisão do Governo e também o chamamento de 300 novos policiais militares, porque nós tivemos que atender também outros municípios que também precisam do cumprimento do seu efetivo. Então, foram 300 novos policiais chamados. Esses 49 por certo ficarão aqui, ouviu, Deputado? Já falei aqui com Denésio, foi determinado pelo Secretário que esses policiais ficarão aqui, estão recebendo a formação necessária pelo período de quatro a cinco meses.

Nós tivemos também uma decisão muito acertada pelo Governo do Estado que foi a autorização para a realização do curso de formação de sargento como vocês pediram aqui. Nós queremos policiais não em quantidade, mas em qualidade. E nós vamos conseguir isso. Como? Através da formação, de treinamento. Nós ficamos oito anos sem realização de cursos para sargentos. Com isso, prejudica o serviço de rua, sim, não permite o crescimento na carreira, o policial fica desmotivado e vai influenciar em serviço sem qualidade.

Tivemos também a autorização para realização do primeiro curso à distância de cabo. É uma inovação, porque nós não vamos tirar o policial daqui do Município de Rondonópolis para ir lá em Cuiabá fazer o curso de cabo. Ele vai fazer o curso aqui em Rondonópolis. Com isso, nós estamos prendendo o policial ao seu trabalho. Nós estamos permitindo que ele fique com a sua família. Nós vamos permitir que os soldados no horário de folga, sabendo que ele vai ser cabo, ele vai estudar. Ao mesmo tempo também estamos segurando o soldado para que ele possa estar vendendo o seu serviço para compensar salário, para ganhar míseros vinte reais, trinta reais, serviço extra de segurança. Então, é exatamente isso que nós estamos fazendo e temos levado essas justas reivindicações ao Secretário que, por sua vez, ao Governo do Estado, porque nós não queremos ficar mais oito anos esperando curso. Nós queremos estar permanentemente realizando esses cursos.

Nós temos apresentado outras estratégias também para que nós possamos melhorar o nosso impacto visual de policiamento. Qual seja? Colocar o maior número de policiais na rua, para que nós possamos resgatar o sentimento da presença do policiamento, da ostensividade.

Eu fico feliz ao saber também que o nosso comandante aqui, o representante da Polícia Militar aqui no Município, o Tenente-Coronel Denésio, está no braço do povo, porque é isso que nós queremos. Nós queremos o policial sendo esse referencial para a sociedade, amigo da sociedade. É isso. A Dona Hilda disse: “Nós não queremos uma polícia que bate, nós não queremos uma polícia que mata”. Não é só o povo que quer, é toda a corporação hoje. Aqueles que não comungam com o ideal de servir, não comungam com a sua missão de servir e proteger, o caminho é a exclusão, como recentemente fizemos. Aqueles que fazem o bem, honram a farda, aquele que está para servir e proteger, que cumpre com o seu mister, com dignidade e com honradez, será, sim, referendado pelo povo. Isso nós temos feito, se possível, em praça pública. Aí que vem a participação comunitária, porque infelizmente a polícia, de um modo geral, não pode errar, porque um erro compromete todo aquele bom serviço prestado. Então, a comunidade quando tem o respeito, quando acredita no policial, ela está lá na solidez militar, na praça, cumprimentando, prestigiando aquele policial, isso faz com que outros assim façam.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Então, vocês estão de parabéns. Eu fico muito feliz ao saber que o Denésio está cumprindo com a política do comando, com a política de Governo, que é justamente estar junto à sociedade, liderando a sociedade, trabalhando em conjunto na resolução dos problemas. O crime, como foi colocado aí numa análise de conjuntura, nasce na comunidade e deve ser resolvido pela comunidade.

Aliado a esse outro papel de investimento, nós já apresentamos algumas outras estratégias, no sentido de aumento de efetivo, de busca de alternativa, e aí entra o papel do Legislativo em apoiar. Nós temos um projeto, salvo engano, de voluntariado, como foi colocado, que nós podemos estar futuramente implementando, para que nós possamos estar tirando esses policiais que se encontram na atividade-meio para a atividade-fim, bem como também aproveitando aquele pessoal do Exército da primeira baixa. Então, são todas alternativas que merecem uma discussão, evidentemente, para que nós possamos colocar em prática e estar aumentando a nossa capacidade operacional.

Como foi colocado aí, nos últimos quinze anos, pouco se aumentou em termos de efetivo na corporação, comparado ao crescimento populacional. Eu fico feliz, porque possivelmente o nosso Secretário vai estar tomando as decisões políticas necessárias. Nós estaremos no Comando-Geral da Polícia, dando todo apoio ao Tenente-Coronel Denésio e a todos os policiais que aqui honradamente fazem a segurança do nosso Estado, em especial, do Município de Rondonópolis. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Eu comunico a presença da Sr^a Arletina Neves Alves, Supervisora da Escola Fermício Barreto, Sr^a Genecy de Freitas Martins, Diretora, e Sr^a Benedita Cavalcante da Silva, Supervisora.

Neste momento, nós passaremos a palavra ao Secretário de Segurança Pública, Célio Wilson de Oliveira.

O SR. CÉLIO WILSON DE OLIVEIRA - Boa-noite a todos.

Parabenizo o Deputado Zé Carlos do Pátio pela iniciativa. Agradeço a presença de todos, as palavras do Dr. Milton, do Coronel Oliveira, da Neuzinha, pessoa que desde que éramos Promotor de Justiça em Rondonópolis sempre esteve ao nosso lado nos apoiando. Agradeço, em especial, mas em especial mesmo, às pessoas do movimento comunitário de Rondonópolis que aqui tiveram a oportunidade de fazer algumas colocações bastante preciosas.

Eu não sou político. Não tenho vinculação política alguma. Fui convidado pelo Governador Blairo Maggi, a quem conhecia muito pouco ou tinha tido pouquíssima oportunidade de contato. Posso até dizer que não tínhamos nenhum relacionamento de amizade, algo assim.

Cheguei à Secretaria talvez mais pela condição de Promotor de Justiça do que qualquer outra coisa. Não tenho então vinculação política, assim como não tinha com o Governador anteriormente.

Chegamos à Secretaria com um objetivo claro: fazer um trabalho sério. Buscar, dentro da Polícia Militar e da Polícia Civil, aquelas pessoas que têm vontade de trabalhar, que sabem que pode ser feita muita coisa e, principalmente, que acreditam nas instituições, a exemplo do Coronel Oliveira, do Tenente-Coronel Denésio. Todos vocês devem ter percebido que alguma coisa mudou ou talvez muita coisa mudou. É muito pouco tempo ainda para se fazer uma avaliação mais precisa do Governo Blairo Maggi. Nesse sentido, eu peço aos senhores que tenham um pouco de paciência.

Eu volto um pouquinho para falar do movimento comunitário. Fiquei bastante feliz, bastante feliz mesmo, em ver algumas pessoas aqui, a exemplo do Aparecido, do William, da Grazielle e de outras tantas, mostrando ou demonstrando conhecimento em relação ao problema. Eu

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

tenho defendido, e vou repetir mais uma vez, que segurança pública não se faz só com atividade policial, só com o trabalho da polícia.

A segurança pública começa a se realizar dentro de nossas casas, com o envolvimento e o compromisso de cada um. Passa pela escola, pela administração municipal, dando uma iluminação pública satisfatória, pela limpeza de terrenos, por um conjunto de fatores. A atividade policial, digamos assim, é a última instância dentro da segurança pública. É preciso que todos tenham conhecimento da dimensão do problema, porque só assim nós conseguiremos resolvê-lo. Não existe solução milagrosa. Ninguém vai conseguir resolver o problema de segurança pública do dia para a noite. Agora, se cada um de nós der sua contribuição, com toda certeza, vai ser resolvida muito mais rápida e facilmente.

Estive há poucos dias, ainda, nesta semana, em Porto Alegre, numa reunião com o Secretário Nacional de Segurança Pública e mais vinte e dois Secretários do Brasil. Discutimos bastante. O Secretário Nacional esclareceu bem o projeto do Governo Lula para a área de segurança pública. Esse projeto, eu não vou entrar em detalhes, mas eu poderia resumi-lo em uma frase: Hoje, mais do que nunca, é preciso disputar menino a menina, menina a menino, menina a menina, com o tráfico de drogas, com a bandidagem. Nós temos, sim, a sociedade tem que entrar nessa briga e disputar mesmo. Impedir, de todas as formas, que o tráfico, que as quadrilhas e o crime organizado continuem arrastando os jovens para dois caminhos: ou para a morte, ou para a cadeia. Cadeia não vai resolver o problema de ninguém. Pode garantir, sim, alguma segurança para a sociedade, mantendo algumas pessoas presas, mas não vai resolver o problema, se não houver o compromisso de cada um.

Não quero colocar, mais uma vez, os problemas que o Estado de Mato Grosso enfrenta, principalmente de ordem financeira. Os problemas são muito graves. Hoje, o Estado não tem capacidade alguma de investimento, mas mesmo assim é um esforço, digamos assim, quase que incomensurável. O Governador Blairo Maggi tem dado demonstrações de que segurança pública, saúde e educação são, sim, prioridades. A exemplo disso é a nomeação de mais trezentos policiais militares; a nomeação de cento e cinquenta agentes de polícia civil, delegados, escrivães; a realização dos cursos de aperfeiçoamento de cabo e de sargento que há oito anos não se realizava dentro daquilo que algumas pessoas colocaram, de que é preciso também motivar as pessoas para que trabalhem mais felizes, para que produzam mais, e o policial não é diferente. Esses cursos dão, sim, uma motivação, dão perspectiva de crescimento na carreira, de ganho inclusive salarial.

Eu não quero ficar falando dos problemas, mas esses problemas que o Estado enfrenta impõem alguns obstáculos. Gostaria de dizer-lhes que, amanhã mesmo, estaríamos instalando aqui ou iniciando a obra do prédio da companhia comunitária da região do grande Salmen, porém, não posso fazê-lo. Não posso dizer que, amanhã, nós começaremos, até porque os senhores sabem hoje que não existe efetivo policial para atender essa demanda, mas, como o Coronel Oliveira já colocou, como já discutimos com o Tenente-Coronel Denésio, esses policiais que estão hoje frequentando o curso vão permanecer em Rondonópolis. Aí nós teríamos resolvido já um problema para a instalação da companhia comunitária, que é a questão do pessoal. Dentro desse efetivo que está sendo formado, parte dele vai, sim - isso já é uma decisão conjunta que tomamos -, constituir o efetivo da companhia comunitária do grande Salmen (PALMAS).

Nós teríamos ainda um outro problema, a questão de viatura. Porém, em mais uma demonstração do seu compromisso com a segurança pública, da sua vontade em atender as necessidades da população, ainda que com toda dificuldade que existe, o Governador também autorizou a aquisição de viaturas. Tanto a Polícia Militar quanto a Polícia Civil devem fazer a aquisição de viaturas nos próximos dias ou começar nos próximos dias o processo de aquisição de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

viaturas. Esse processo todo deve demorar em torno de sessenta ou noventa dias, porque tem que se fazer licitação, depois a empresa vai preparar essas viaturas, porque elas são modificadas para atender as necessidades das polícias. Então, nós teríamos mais um obstáculo em vias de ser superado.

Restaria aí um último obstáculo que diz respeito à construção do prédio. Para esse também nós estamos buscando soluções.

Eu vou colocar um pouquinho à frente aquilo que pensamos, qual seria a solução que imaginamos para essa situação da construção do prédio.

O policiamento comunitário não é só em Rondonópolis que tem dado certo, não. O policiamento comunitário é uma prática policial que existe há mais de cem anos no Japão. O Governo japonês, inclusive, tem difundido para outros países, tem propiciado a realização ou a participação de policiais do Brasil em cursos de policiamento comunitário no Japão. É uma alternativa, ou talvez a mais viável das alternativas de policiamento preventivo que existe. Sendo assim, o policiamento comunitário é prioridade dentro da nossa gestão frente à Secretaria de Justiça e Segurança Pública, assim como é também do Coronel Oliveira, porque os números impressionam e atestam a eficiência dessa prática policial.

Nós temos enfrentado dificuldades. Foi colocado aqui, inclusive, que não é admissível demorar tanto tempo para se consertar uma viatura; para se adotar algumas práticas. Foi colocado, inclusive, que sequer se confia no policial para repassar o recurso para o conserto de uma viatura.

Eu posso garantir aos senhores que, hoje, a nossa orientação - e eu acredito que isso já foi feito na Polícia Militar e deverá ser feito na Polícia Civil - é que o repasse de recursos deve ser feito, inclusive, em forma de adiantamento para que o Delegado Regional, o Comandante do Batalhão, tenha o recurso disponível quando o problema acontecer. Não precisa nem pedir, a não ser naqueles casos mais graves.

A operacionalização disso pode demorar um pouco. Nós podemos enfrentar dificuldades de ordem operacional e financeira, mas essa é, hoje, a orientação. É preciso que, antes de surgir o problema ou os pequenos problemas, haja disponibilidade financeira para atender essa necessidade.

Nós temos vários projetos ou várias ações a serem desenvolvidas dentro da Secretaria de Justiça e Segurança Pública. Uma delas, no âmbito da Polícia Militar, a principal, é a polícia comunitária. No âmbito da Polícia Civil, nós temos que mudar um pouco a postura em relação à centralização. Vamos, sim, trabalhar com os centros integrados, mas vamos manter, por exemplo, no caso de Rondonópolis, a Delegacia Distrital da Vila Operária. Na região Salmen, mais do que a polícia comunitária - é lógico que isso demandará algum tempo -, pretendemos, também, instalar uma Delegacia Distrital da Polícia Civil para que as pessoas que residem nessa região tenham, pelo menos, um pouco mais de conforto; tenham a Polícia Civil, também, mais próxima de suas residências. Então, nós estamos olhando, sim, com atenção para essa região.

Nós temos enfrentado problemas com o efetivo da polícia. Eu já coloquei isso. Nos últimos anos, praticamente, só foram feitas reposições. Não houve aumento significativo no número de policiais, comparando-se com o aumento da população, com o crescimento, com uma série de outros fatores. O Coronel Oliveira já entregou o estudo das necessidades dos próximos quatro anos. Esse estudo já foi encaminhado ao Governador Blairo Maggi, que determinou a realização de estudos de impacto na folha de pagamento do Estado, ou seja, do custo desse estudo, que importará em acréscimo na folha de pagamento. Objetivando o quê? O atendimento dessas

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

necessidades. É uma projeção, digamos assim, real, ou muito próxima do que é, realmente, necessário.

Então, eu acredito que, no que se refere ao efetivo, nós começaremos a entrar em uma outra fase no que diz respeito à segurança pública de Mato Grosso.

O Deputado Zé Carlos do Pátio colocou, até com indignação, a questão do desvio de função. Essa é uma preocupação que o próprio Governador Blairo Maggi vem demonstrando desde o primeiro dia de Governo. Ele baixou decretos, determinando o retorno de policiais, tanto civis como militares. Trabalha-se, ainda, nesse sentido. Há leis que protegem, digamos assim, esses desvios de funções. Por exemplo, Deputados Estaduais, Deputados Federais e Senadores têm direito, por lei, ao auxílio, à presença de policiais na sua assessoria. Isso precisa ser revisto, até porque os Deputados, tantos estaduais como federais, dispõem de verbas de gabinete para contratarem pessoal. O Tribunal de Justiça tem um grande número de policiais, que consideramos estar em desvio de função. O policial militar não ingressa nas fileiras da PM para fazer segurança de prédio público, para guardar prédio público. Ele tem que dar, sim, segurança para a população. Nesse sentido, nós estamos procurando alternativas para atender essa demanda, porque não dá para, do dia para a noite, retirar os policiais desses prédios. Então, nós estamos, sim, trabalhando e buscando alternativas. Eu acredito que, em um curto espaço de tempo, chegaremos a um consenso, inclusive, em decisão conjunta com o próprio Tribunal de Justiça.

É preciso, também, valorizar o policial. Nesse sentido, além daqueles cursos, ou dos concursos de cabo e de sargento, que já foram autorizados, inclusive o de sargento está sendo realizado, nós vamos trabalhar com um constante aperfeiçoamento dos policiais. Não será formar na Academia e depois esquecer. Pelo menos, a grande maioria, a esmagadora maioria, sequer, existe. O processo de aperfeiçoamento tem que ser contínuo, até porque nós queremos uma polícia que, também, respeite os direitos humanos; uma polícia que faça um trabalho como vem fazendo o Tenente-Coronel Denésio, aqui, abrindo suas portas, não tendo nada para esconder. Isso só é possível se houver respeito ao cidadão. Eu não estou dizendo que a polícia deverá tratar o bandido com carinho. Não é nada disso. Tem-se que respeitar os direitos humanos. Tem-se que respeitar, principalmente, o cidadão.

O Deputado falou, também, na questão da habitação para o policial. Isso já é uma decisão tomada pelo Governador Blairo Maggi nos primeiros dias de Governo. Ele tem o compromisso de construir vinte mil casas para a população carente. Essas casas começaram a ser entregues no dia de ontem. Esse compromisso não é somente com a população carente, mas, também, com os policiais militares e com os policiais civis. O Governo do Estado construirá casas para os policiais.

Ao falar nisso, o Ocimar colocou a questão que o Governador, talvez, por não gostar de pobre, alguma coisa assim, insinuando que haveria isso, não se faz presente, não comparece a reunião como esta e que, se viesse, sairia de helicóptero. Eu posso testemunhar aos senhores que ele não conhece a pessoa do Governador. Talvez, por ter se envolvido durante muito tempo com determinadas pessoas que até abraçam, dão beijinho, tomam cafezinho, fazem todo tipo de promessa, mas não deixam outra coisa se não um punhal nas costas da população, tenha esse tipo de pensamento. Ele não conhece o Governador.

Os senhores que são do movimento comunitário poderiam entrar em contato com o pessoal do Pedra 90, em Cuiabá, para verem a receptividade que o Governador teve em um bairro tão, ou muito mais, humilde quanto este, de pessoas tão, ou muito mais, humildes. A Presidente do Bairro Pedra 90 colocou uma frase que definiu bem o comportamento do Governador com relação à população carente. Uma pessoa colocou na campanha que o Governador, talvez, não gostasse de ver

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

pobre. Realmente, ela colocou que o Governador não gosta de ver pobre sofrendo, porque o Governador foi fazer a entrega de casas para pessoas miseráveis, com recursos do FETHAB.

Mato Grosso arrecadou muito dinheiro com o FETHAB; Mato Grosso do Sul, também, tem o FETHAB. Mato Grosso arrecadou em torno de mais de trezentos milhões; Mato Grosso do Sul, duzentos e quarenta milhões. Mato Grosso não fez 10% do que Mato Grosso do Sul fez. Com mais dinheiro fez muito menos.

É injusto, Ocimar, colocar essas situações, digamos, politiquerias, quando tratamos de um assunto sério como o da segurança pública.

Nós pretendemos, além dessas práticas do aperfeiçoamento contínuo, habitação para os policiais, implantar um serviço de assistência psicológica aos policiais, porque o trabalho é desgastante. Hoje, esses homens, na sua maioria, estão trabalhando no seu limite em função da falta de efetivo. Para quê? Para atender as necessidades da população. Isso nós temos que resgatar.

A única questão, ainda, não encaminhada pelo Governo Blairo Maggi diz respeito à política salarial. São algumas classes há vários anos sem reajuste. E os policiais militares, principalmente os praças, com uma defasagem em relação, por exemplo, aos agentes da Polícia Civil. Estão sendo feitos estudos e o mais rápido possível, dentro da disponibilidade financeira do Estado, esse problema, também, será resolvido.

Colocou-se, aqui, a situação dos bombeiros. Se dependesse de nós, do Governador Blairo Maggi, se a questão fosse somente decisão política, já teriam sido nomeados. Infelizmente, nós temos que, hoje, dentre as prioridades, eleger algumas. A nossa opção, neste momento, é pela Polícia Militar, pela Polícia Civil, mas os bombeiros, se não os trezentos, pelos menos uma parte, serão nomeados ainda este ano.

Além da nomeação dos policiais, já está autorizada, também, a abertura de novos concursos para a Polícia Militar e para a Polícia Civil. Já estão sendo adotados procedimentos para a realização de mais um concurso, que, tenho certeza, terá mais de trinta mil candidatos, não só na Polícia Militar como também na Polícia Civil.

Serão implantados, dentro daquela política de descentralização, levando as polícias para perto da população, no que se refere à Polícia Militar, os comandos regionais. Mudará muito no tocante à presença, também, dos oficiais junto à população. É preciso que haja essa proximidade até para saber o que a população deseja.

Eu vou finalizar. Não vou cansá-los muito. Vou responder àquela indagação feita pela Grazielle. Quando vamos começar? Eu coloquei algumas dificuldades que nós temos. A questão dos policiais nós vamos, ainda, demandar cinco meses para que estejam em condições de, efetivamente, trabalhar, estar nas ruas prestando trabalho, vamos dizer assim, em tempo integral à comunidade. As viaturas, talvez, num prazo de noventa dias. Então, nós temos, hoje, mais ou menos, cinco meses para atendermos a última das necessidades, que é a construção. E nesse prazo será construído (PALMAS). Nós vamos buscar alternativas.

Eu tenho certeza de que a comunidade irá colaborar, como já colocou o Adonias. A comunidade está disposta a colaborar. Eu acho que a comunidade poderá colaborar de outra maneira, não especificamente na construção, porque nós vamos achar uma alternativa. O Governo tem um programa habitacional que está começando. Eu estava discutindo lá fora com o Coronel Oliveira a viabilidade de se utilizar uma dessas casas, porque elas são pré-fabricadas, para atender o policiamento comunitário. Acredito eu que, com muito pouca alteração no projeto, vai ser possível. Nós vamos, se for o caso, se não conseguirmos por outros meios, adquirir uma dessas unidades para que nela funcione a companhia comunitária aqui da região de Salmen. Eu, mais uma vez, gostaria de agradecer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Gostaria de dizer que fiquei impressionado e feliz com a postura dos senhores, cobrando, mas cobrando com consciência. Não estamos aqui para fazer promessa, para enrolar ninguém, de maneira alguma, queremos agir como os senhores agiram, com sinceridade, com simplicidade, mas de maneira honesta. Não quero enganar, não vou prometer hoje, aqui, a construção ou a implantação, no mesmo prazo, da companhia do Jardim Iguaçu, até porque nós não teríamos efetivo suficiente para isso e não teríamos ainda viatura para isso. Mas já está em processo, já se iniciou o processo para a realização de mais um concurso para a Polícia Militar, de mais um concurso para a Polícia Civil. Nesse prazo, dentro deste ano, que nós solicitamos ao Governador, teremos a nomeação de mais quinhentos policiais. Isso se concretizando, ainda dentro deste ano ou tão logo esses policiais concluem o seu curso de formação, nós estaremos atendendo o Jardim Iguaçu. Não posso, não vou e não devo fazer promessa agora de atender em curto prazo, porque não temos condições. Se estivéssemos, com certeza, atenderíamos.

A questão que o Deputado Zé Carlos do Pátio levantou também da Delegacia da Infância e Juventude. Aquilo ali não recupera ninguém, nunca recuperou e não vai recuperar. Nós temos hoje a responsabilidade, não só das delegacias, mas também da única unidade do Estado que, entre aspas, recuperaria alguém, mas que não recupera ninguém. Temos planos, alguns projetos a serem desenvolvidos nessa área e, em um deles, Rondonópolis seria contemplada com uma unidade, mas é preciso também viabilizar recursos para isso. Daí a importância da mobilização da sociedade para estar junto aos seus representantes, não só aqui no Governo Estadual, não só na Assembléia Legislativa, mas também na Câmara Federal, para viabilizar, para conseguir, auxiliando-nos na busca desses recursos.

Hoje, enfrentamos todo tipo de dificuldades, dificuldades, inclusive, de natureza administrativa, que às vezes emperram o trabalho da polícia. Mas os senhores podem ter certeza de que vontade de resolver esses problemas não falta. Temos vontade de dar melhores condições de trabalho na polícia e, como consequência, um serviço policial de melhor qualidade para a população. É prioridade, sim, dentro do Governo Blairo Maggi. As demonstrações já foram dadas. Eu só lhes peço um pouco de paciência, porque, como eu já disse, não existe solução milagrosa para o problema, não é só polícia que vai resolver o problema. Nós temos apenas cem dias de Governo e há demonstrações, por aquilo que já foi colocado, acredito eu, de que para cem dias muita coisa já foi feita. Com toda certeza, com a vontade que o Governador tem demonstrado, a sua ousadia também, a sua capacidade como administrador, muito vai ser realizado, muito mais do que foi realizado nos últimos anos. Muito obrigado (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Sr. Secretário, eu quero, antes de encerrar esta Audiência Pública, comunicar que nesta segunda-feira, às 09:00 horas, e aí a Escola Amélia fica convidada também, estará aqui em Rondonópolis o Secretário Estadual de Educação, Sr. Gabriel Novis Neves, e toda sua equipe técnica, para discutir todos os encaminhamentos, as quadras cobertas... E aqui eu quero enaltecer uma questão. Eu acho que nunca se construiu tanta quadra coberta como nos últimos quatro anos. Eu quero aqui fazer um elogio ao trabalho meu e do Deputado J. Barreto, que éramos uma bancada naquela época, e construímos inclusive a quadra aqui na Escola Amélia, agora só falta fazer a cobertura. Nós já fizemos várias quadras cobertas e vamos fazer mais.

Quero aqui também dizer que os técnicos virão aqui para ouvir vocês, eu quero que vocês levem as propostas por escrito, de forma técnica.

Quero aqui, Sr. Secretário, fazer um pedido a Vossa Excelência e a toda a sua diretoria. O Prefeito de Poxoréo gostaria de alguns minutos com Vossa Excelência. Eu pediria que

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Vossa Excelência atendesse o Prefeito que é um dos prefeitos exemplo que nós temos aqui na região sul.

Sr. Secretário, como Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa, escolhido pelos meus colegas Deputados, ao lado dos Deputados Sebastião Rezende, J. Barreto, Ana Carla Muniz, José Carlos Freitas, Zeca D'Ávila, nós vamos trabalhar e fortalecer a Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Estado de Mato Grosso.

Quero aqui pedir alguns encaminhamentos que eu acho preponderantes: discutir o Estatuto da Polícia Civil, porque há uma campanha forte em Rondonópolis para colocarmos essa discussão; o Estatuto da Polícia Militar; a questão da Ouvidoria da Polícia e o Fundo de Amparo às Testemunhas.

Eu gostei muito do pronunciamento do Vereador Juca Lemos quando ele colocou que nós cobramos muito da polícia e não olhamos para trás para ver o quanto mudou e o quanto avançou.

Lembro-me que eu e o Vereador Juca Lemos, que será um Deputado ainda, na época em que nós fomos Vereador, fomos os únicos que votamos contra a uma Moção de Aplausos a um Coronel que hoje está preso, envolvido com o narcotráfico. Naquela época nós tínhamos essa consciência e a maioria da sociedade achava que ele era uma referência. Isso mudou muito. Hoje, você vê o Coronel Oliveira, outros coronéis que vêm cumprindo seu papel com seriedade, com civismo, com cidadania.

Quero ser um parceiro de Vossa Excelência, Sr. Secretário. Quero também fazer um elogio. Eu não sou da base do Governo Blairo Maggi, mas o Governador esses dias me chamou, conversou comigo durante quase três horas no escritório dele aqui, na Maggi, conversou comigo sobre vários encaminhamentos, várias ponderações, pediu opiniões, convidou-me para viajar com ele. Ele está recebendo os prefeitos, a comunidade de Cuiabá. Quer dizer, ele quer debater com a sociedade. Isso é preponderante. É lógico que eu sempre fui um Deputado independente e vou continuar na minha postura de independência. Só o fato de ter escolhido um Promotor Público para ser Secretário de Justiça e Segurança Pública, eu acho que é um sinal de transparência.

Eu quero ser parceiro. Inclusive, eu já estou convidando alguns técnicos da própria Secretaria para me ajudar na Comissão de Segurança Pública e Comunitária lá na Assembléia Legislativa, porque eu preciso de orientação, eu preciso de pessoas que têm conhecimento da área para darmos sustentação política.

Também, os últimos quatro anos foi a época em que a Assembléia Legislativa mais aumentou o Orçamento da segurança pública, e nós vamos aumentar mais o Orçamento. Nós queremos um PPA que seja realmente compromissado com a segurança pública. À Lei de Diretrizes Orçamentária que será discutida este ano, Sr. Secretário, nós queremos que Vossa Excelência coloque a sua proposta, antes de votarmos. Eu quero, como Deputado Estadual, dar esse apoio. Nós queremos esse carinho especial pela região sul, porque o Governador é da região sul, o Presidente em exercício da Assembléia Legislativa que está aqui, o Deputado J. Barreto, é da região sul. Nós que somos Presidente da Comissão de Segurança Pública e Comunitária da Assembléia Legislativa também somos da região sul. A maioria dos Deputados da Comissão de Segurança Pública e Comunitária é da região sul. Hoje, dos cinco Deputados dessa Comissão, três são da região sul. Então, eu peço o apoio, que dê um carinho especial.

Eu quero dar um exemplo aqui. A Mata Grande está consumindo muito policial nosso. Há necessidade de trazer mais efetivo de Cuiabá, além desses cinquenta, para ajudar nessa questão. Nós estamos perdendo policial que poderia estar na rua para atender a segurança na Mata Grande. Eu quero que haja esse entendimento. Eu vou ser parceiro.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA COM A FINALIDADE DE DISCUTIR A VIOLÊNCIA
URBANA NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS, REALIZADA NO DIA 11 DE ABRIL DE
2003, ÀS 19:00 HORAS.

Eu fiquei muito triste com o pronunciamento de um juiz que disse que a Secretaria de Secretaria de Justiça e Segurança Pública, que os políticos não dão segurança aos juízes em Mato Grosso. Ora, então vamos buscar de volta do Tribunal de Justiça trezentos e setenta homens. Essa sugestão eu faço, porque daí...

(NESTE MOMENTO, A PLATÉIA SE MANIFESTA - INAUDÍVEL.)

O SR. PRESIDENTE (ZÉ CARLOS DO PÁTIO) - Pois é!

Cada juiz tem direito a um cargo de segurança e ele pode indicar esse cargo com a própria verba de gabinete. Por que ele não contrata um segurança com a própria verba de gabinete? Agora, tem que pegar policial militar para colocar na segurança do Tribunal de Justiça e ainda dizer que nós não estamos dando segurança para eles. Está mal distribuído! Eu acho até justo um juiz que mexe com a área criminal ter mais segurança para garantir a sua vida dele, mas que está mal distribuído está. Uma tropa de trezentos e setenta homens é mais do que o Batalhão de Rondonópolis, e está só dentro do Tribunal. Isso é um absurdo!

A Assembléia Legislativa também. Eu quero aqui dizer que a Assembléia Legislativa, no último dado, deu uma média de trinta e poucos homens. Eu também acho que tem que colocar à disposição da Secretaria de Justiça e Segurança Pública.

Na Escola Tiradentes tinha mais de cinquenta homens, tinha policial à disposição da casa do Governador lá em Chapada dos Guimarães. Nós não podemos conceber mais isso. Mas está mudando e nós temos que mudar juntos.

Eu estou muito animado. Quero agradecer ao Secretário, quero agradecer à comunidade, à sociedade em geral. Eu estou muito orgulhoso. Rondonópolis deu um exemplo de cidadania hoje, um exemplo de civismo. Cada um que colocou não ficou só no discurso raivoso, não, foi um discurso democrático, mostrando também que nós não vamos resolver o problema da segurança pública só com policial, só com armamento, só com viatura. Há necessidade de uma reflexão geral.

Parabéns a todos!

Declaro encerrada a presente Audiência Pública. Muito obrigado (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
 - Ila de Castilho Varjão;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
 - Rosivânia Ribeiro de França;
 - Tânia Maria Pita Rocha;
- Revisão:
 - Laura Yumi Miyakawa.